



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**E**  
**DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico**

Relatório apresentado à Universidade Católica do Porto para a obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Música

**Wilson Ponte Correia**

Porto, julho de 2023



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**E**  
**DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico**

Relatório apresentado à Universidade Católica para a obtenção do grau de Mestre em  
Ensino da Música

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Eliseu Silva

**Wilson Ponte Correia**

Porto, julho de 2023



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

Porto, julho de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Eliseu Silva, orientador científico, pela orientação, disponibilidade e incondicional apoio. Foi uma preciosa ajuda para que este relatório pudesse ser concretizado.

Ao Professor Vítor Gomes, orientador pedagógico, por me transmitir todos os bons exemplos de como é ser nobre na arte do ensino e pela partilha da sua larga experiência como docente.

A todos os professores e colegas do curso de mestrado, por terem feito parte deste meu percurso.

Às escolas EMGS e CMSM, por proporcionarem a realização do PIP e Estágio Profissional.

A todos os contribuíram para a realização deste projeto – alunos, professores e encarregados de educação.

Por fim, aos meus familiares pelo apoio constante e por me motivarem a concretizar mais esta etapa da minha vida.

## **RESUMO**

O presente relatório foi realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música da UCP, com o propósito de obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música. Este documento encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira parte o Relatório do Estágio Profissional e a segunda parte o Projeto de Intervenção Pedagógica. Na primeira parte é apresentado o percurso realizado no âmbito do Estágio Profissional, nas áreas de especialização de Piano e Classe de Conjunto, que se desenrolou na escola CMSM. Na segunda parte é apresentado o trabalho referente ao PIP, realizado na EMGS.

O PIP que aqui é apresentado, baseado numa metodologia de investigação-ação, foi desenvolvido com a finalidade de verificar o impacto da improvisação musical na vida musical dos alunos do ensino básico e teve lugar na EMGS. Pretendeu-se averiguar se esta linguagem musical ajuda a desenvolver capacidades musicais e pessoais nos alunos, bem como, aumento dos níveis de motivação.

Os resultados obtidos nesta investigação demonstram que a improvisação musical influenciou de forma positiva os níveis da motivação e da ansiedade na performance, apresentou melhorias nas relações interpessoais e potenciou o aumento das capacidades criativas. Estes resultados revelam o potencial da improvisação musical e demonstram a importância que a mesma pode ter, quando inserida nos currículos do Ensino Básico da Música.

**Palavras-Chave:** Relatório de Estágio Profissional, Projeto de Intervenção Pedagógica, Piano, Classe de Conjunto; Improvisação Musical

## **ABSTRACT**

This report was conducted under the course of Master's Degree in Music Teaching of UCP, with the purpose of obtaining the degree of Master in Music Teaching. This document is divided into two parts, the first part is the Professional Internship Report and the second part the Project of Pedagogical Intervention. In the first part is presented the journey undertaken in the Professional Training in the areas of specialization of Piano and Ensemble Classes, which took place at the school CMSM. The second part presents the work related to the PIP, carried out at EMGS.

The PIP that is presented here, based on an action-research methodology, was developed with the purpose of verifying the impact of musical improvisation in the musical life of primary school students and took place at EMGS. It was intended to find out if this musical language helps develop musical and personal skills in students, as well as increase motivation levels.

The results obtained in this research demonstrate that musical improvisation influenced positively the levels of motivation and anxiety in the performance, presented improvements in interpersonal relationships and potentiated the increase of creative abilities. These results reveal the potential of musical improvisation and demonstrate the importance it can have when included in the Basic Music Teaching curricula.

**Keywords:** Professional Internship Report, Project of Pedagogical Intervention, Piano, Ensemble Classes, Musical Improvisation.

## **SIGLÁRIO**

CMSM - Curso de Música Silva Monteiro

EE - Encarregado de Educação

EMGS - Escola de Música Guilhermina Suggia

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

GC - Grupo de Controle

GE - Grupo Experimental

OC - Orientador Científico

OPC - Orientador Pedagógico Cooperante

PE - Projeto Educativo

PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP - Universidade de Católica do Porto

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>i</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>ii</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>iii</b>
<b>SIGLÁRIO.....</b>	<b>iv</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>14</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Entidade Acolhedora .....	15
1.2 Percurso Profissional anterior à Prática Profissional.....	16
1.3 Áreas de Especialização.....	16
<b>2. DESCRIÇÃO DETALHADA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo.....	17
2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional .....	17
2.3 Caracterização das Turmas Lecionadas.....	18
2.4 Registo das Aulas Dadas e Assistidas.....	19
2.4.1 Aulas Assistidas.....	19
2.4.2 Aulas Dadas.....	22
2.5 Planificações.....	26
2.6 Elaboração de materiais pedagógicos .....	26
2.7 Relacionamento com Encarregados de Educação.....	27
2.8 Integração no Grupo Profissional.....	27
2.9 Reflexão sobre os Resultados Obtidos pelos Alunos.....	28
2.10 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio.....	29
2.11 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	29
<b>3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO .....</b>	<b>30</b>
3.1 Autoavaliação da Prática Profissional.....	30
3.2 Coavaliação da Prática Docente.....	31
<b>4. REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM .....</b>	<b>34</b>
4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	34
<b>PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>35</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>36</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>37</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>1. ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>39</b>
1.1 Improvisação Musical.....	39
1.2 Improvisação Musical no Ensino da Música.....	39
1.3 Vantagens da Improvisação Musical no Ensino da Música.....	40

1.4 Improvisação vs Medo.....	41
1.5 Improvisação em Contexto de Grupo.....	41
1.6 Material Didático.....	42
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>44</b>
2.1 Objetivos.....	44
2.2 Participantes.....	44
2.3 Procedimentos.....	45
2.4 Calendarização e procedimentos.....	46
2.5 Técnicas de Recolha e Produção de Dados.....	47
2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados.....	47
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>48</b>
3.1 Inquéritos por Questionários.....	48
3.2 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 1 (GE) .....	50
3.3 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 2 (Professores).....	55
3.4 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 3 (EE) .....	57
3.5 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 4 (GC) .....	58
3.6 Representações em forma de gráfico referentes a comparações de resultados das Tabelas 1 e 4 (Comparação entre GE e GC) .....	61
<b>4. CONCLUSÕES.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>69</b>
ANEXO I – <i>Voicings</i> para Piano Jazz.....	69
ANEXO II – Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas.....	70
ANEXO III - Planificações das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante .....	79
ANEXO IV – Autorização relativa à Participação no Projeto e Recolha de Imagem e/ou Vídeo .....	93
ANEXO V – Comunicação à Direção Pedagógica da EMGS sobre o PIP .....	94
ANEXO VI – Comunicação aos professores sobre o PIP .....	95
ANEXO VII – Inquérito por Questionário Realizado aos Alunos .....	96
ANEXO VIII – Inquérito por Questionário Realizado aos EE.....	104
ANEXO IX – Inquérito por Questionário Realizado aos Professores.....	106
ANEXO X – Guia para Improvisação em Combo.....	109

## Índice de Figuras

Figura 1.....	50
Figura 2.....	50
Figura 3.....	51
Figura 4.....	51
Figura 5.....	52
Figura 6.....	52
Figura 7.....	52
Figura 8.....	53
Figura 9.....	53
Figura 10.....	54
Figura 11.....	54
Figura 12.....	55
Figura 13.....	55
Figura 14.....	56
Figura 15.....	56
Figura 16.....	57
Figura 17.....	57
Figura 18.....	58
Figura 19.....	58
Figura 20.....	59
Figura 21.....	59
Figura 22.....	60
Figura 23.....	60
Figura 24.....	60
Figura 25.....	61
Figura 26.....	61
Figura 27.....	62
Figura 28.....	62
Figura 29.....	63
Figura 30.....	63
Figura 31.....	63
Figura 32.....	64
Figura 33.....	65

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 .....	19
Tabela 2 .....	22
Tabela 3 .....	45
Tabela 4 .....	46
Tabela 5 .....	48
Tabela 6 .....	49
Tabela 7 .....	49
Tabela 8 .....	49

## INTRODUÇÃO

O presente documento diz respeito ao Relatório Final do curso de Mestrado em Ensino da Música, da UCP. Este documento encontra-se dividido em duas grandes secções, sendo a primeira referente ao Relatório da Prática Profissional e a segunda ao PIP.

Na primeira parte é apresentado todo o processo de Estágio Profissional que decorreu na escola CMSM durante o ano letivo de 2022-2023 sob orientação do OC - Professor Doutor Eliseu Silva e o OPC - Professor Vítor Gomes. Esta parte encontra-se estruturada em quatro capítulos: enquadramento, descrição detalhada, avaliação do percurso realizado e reflexão final.

No primeiro capítulo é feita uma descrição da entidade acolhedora, é apresentada uma breve descrição sobre o meu percurso profissional e também uma breve alusão às minhas áreas de especialização.

No seguinte capítulo é apresentada a descrição de várias componentes do estágio, que vão desde a contextualização da prática pedagógica no projeto educativo e os objetivos e estratégias da prática profissional, passando pela caracterização das turmas lecionadas, registo das aulas dadas e aulas assistidas e suas respetivas planificações, elaboração de materiais pedagógicos, relacionamento com os EE e com o grupo profissional, concluindo com a uma reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, bem como uma síntese aos principais desafios encontrados durante o estágio e finalizando com uma breve descrição do PIP.

O terceiro capítulo é relativo à avaliação do respetivo estágio profissional. Em primeiro lugar é apresentada uma autoavaliação da prática docente e em segundo lugar uma avaliação elaborada pelos OC e OPC.

Por fim, o quarto capítulo tem como objetivo uma reflexão sobre a aprendizagem, onde apresento uma síntese das aprendizagens efetuadas, complementando com uma perspetiva pessoal de pontos onde considero que fui mais capaz e onde posso efetivamente apresentar melhorias.

Na segunda parte é apresentado o PIP, intitulado de “Contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico” que teve lugar na EMGS. Esta secção encontra-se dividida em quatro capítulos, sendo eles; revisão do estado da arte; metodologia; apresentação e discussão de resultados, e por fim as conclusões. No primeiro capítulo será apresentada uma revisão da literatura em relação às temáticas investigadas. No segundo capítulo é apresentada a metodologia utilizada nesta investigação. No terceiro capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos através deste estudo, e por fim, no quarto capítulo são apresentadas as conclusões, bem como, o contributo deste projeto no âmbito do ensino básico da música.

## **PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

## **1. ENQUADRAMENTO**

### **1.1. Entidade Acolhedora**

A prática profissional foi realizada na escola CMSM, sediada na cidade do Porto. Fundada a 2 de março de 1928, o Curso Silva Monteiro, assumiu-se como sendo a primeira e maior escola privada de Música da cidade do Porto.

Esta instituição iniciou a sua atividade com apenas três alunas, tendo como instalações a residência familiar e foi continuamente crescendo até aos dias de hoje. A fundação desta escola deve-se essencialmente a uma visão de futuro das irmãs Silva Monteiro em fazer valer os seus talentos artísticos, nomeadamente na arte musical.

Após 40 anos de formação de pianistas, professores e “amadores”, no ano de 1973 o Curso Silva Monteiro é transmitido a três das mais antigas alunas e colaboradoras - Maria Teresa Matos, Maria da Conceição Caiano e Maria Fernanda Wandschneider, passando esta instituição a designar-se de Curso de Música Silva Monteiro.

Com o objetivo de se posicionar ativamente no meio artístico da cidade do Porto, oferece uma vasta variedade de cursos - Ensino Pré-escolar, Curso de iniciação em Música, Curso Básico de Música, Canto Gregoriano (regime articulado e supletivo), Curso Secundário de Instrumento (regime articulado e supletivo) Cursos livres e RockinSchool.

O CMSM apresenta-se como uma instituição pautada por nobres valores, desenvolvendo um trabalho social através da música, nomeadamente pelo seu mais visível projeto no âmbito da inclusão social - Orquestra Juvenil de Bonjóia. Este projeto nasce através de parcerias entre o CMSM e a Câmara Municipal do Porto e pretende ser um forte aliado no combate ao abandono e insucesso escolar.

Atualmente a escola conta com um corpo docente altamente qualificado, composto por 34 professores, que desenvolvem a sua atividade no ensino de um vasto leque de instrumentos musicais – bateria, canto, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta, guitarra clássica, oboé, piano, saxofone, trombone, trompete, viola, violino e violoncelo – distribuídos por cerca de 400 alunos

## **1.2 Percurso Profissional anterior à Prática Profissional**

Natural da ilha da Madeira, iniciei os meus estudos musicais aos 12 anos de idade, onde comecei por aprender Órgão, e algum tempo depois Piano na Academia Moderna de Piano da Madeira. Uns anos mais tarde ingressei no Conservatório Escola das Artes da Madeira, onde aprofundei os meus estudos em Piano Clássico e Piano Jazz, em simultâneo. No ano 2010 entrei na Escola Superior de Música Artes e Espetáculo, na cidade do Porto, onde obtive a licenciatura em instrumento – Piano Jazz.

Ao longo do meu percurso tive aulas de piano com Jorge Borges, Andras Hennel, Filipe Melo, Albert Sanz, Pedro Guedes, Abe Rábade, Mário Laginha, Léo Genovese e masterclasses com Pedro Moreira, Sara Serpa, Chris Cheek entre outros nomes do jazz nacional e internacional.

Nos últimos anos a minha atividade profissional tem sido desenvolvida como docente, músico e compositor. No âmbito da docência tenho desenvolvido a minha atividade como docente de classe de piano e classe de conjunto na EMGS. Como músico divido-me entre o meu projeto em nome pessoal, e variados projetos do qual faço parte como convidado, nomeadamente a Orquestra de Jazz do Funchal. No meu projeto pessoal – Wilson Correia Trio – apresento-me em palco com repertório original, escrito por mim para esta formação específica. No âmbito da composição, além de escrever música para o meu trio, tenho escrito música para Orquestra, maioritariamente para a Orquestra da EMGS. Como ponto alto realço um concerto na Casa da Música, em julho de 2019, onde a Orquestra acompanhou o artista Miguel Araújo, com arranjos musicais escritos por mim.

## **1.3 Áreas de Especialização**

O Curso de Mestrado em Ensino da Música da UCP garante a profissionalização em ensino da música. Como tal, as áreas onde realizei o estágio profissional foram: Piano (grupo de recrutamento M17) e Classe de Conjunto (grupo de recrutamento M32). Como forma de obter esta profissionalização, frequentei durante o ano letivo de 2022-2023 aulas de piano e classe de conjunto na escola CMSV sob orientação e supervisão do OC – Professor Doutor Eliseu Silva e o OPC – Professor Vítor Gomes.

## **2. DESCRIÇÃO DETALHADA**

### **2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo**

O CMSM, rege-se pelo mote “Ensinar, cultivar e difundir a Música como Arte divina que é, com o fim de aperfeiçoar nos seus alunos a formação do espírito no culto do Belo!” (PE-CMSM, s.d.)

O PE do CMSM tem como “objetivo central a melhoria da qualidade da educação, permitindo dar resposta com a eficácia desejável aos desafios progressivamente mais complexos do ensino da música” (PE-CMSM, s.d., p. 1).

Através do ensino da música esta instituição, pretende ser um espaço com voz ativa na transmissão de valores de ordem ética, social e cultural providenciando uma educação mais abrangente e inclusiva.

Por forma a garantir o sucesso educativo dos seus alunos, a escola mantém, também, uma forte aposta em promover, de forma regular, o desenvolvimento da formação contínua do seu corpo docente e também do pessoal não docente. Através das mais variadas ações de formação, a escola pretende preparar os professores para os desafios com que se depara o ensino no séc. XXI.

Como objetivos gerais, a instituição pretende proporcionar o acesso ao ensino artístico especializado da música nos diferentes níveis de ensino e promover a educação musical como uma forma de participação ativa na vida dos alunos.

### **2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional**

O Estágio Profissional, surge numa fase de vida onde eu já contava com alguns anos de experiência de docência no âmbito do ensino artístico especializado de música. Tendo em conta este fator, abordei o estágio como uma oportunidade de aprender com outros docentes e encontrar pontos onde poderia efetivamente crescer e melhorar a minha forma de ensinar. Tive a oportunidade de frequentar as classes de piano e classe conjunto do professor Vítor Gomes, um professor com várias décadas de experiência no ensino artístico especializado.

As aulas do professor Vítor Gomes foram uma valiosa oportunidade para presenciar a prática de conceitos que fui descobrindo durante as aulas do Curso de Mestrado da UCP.

Considero, que, paralelamente ao Estágio Profissional do Curso de Mestrado em Ensino da Música, a minha atividade de docente na EMGS no ano letivo de 2022-2023, foi também uma oportunidade para me sentir estagiário e colocar em prática todas estas novas descobertas.

Durante este curso de mestrado, tive a oportunidade de aprofundar conceitos teóricos e práticos no âmbito da educação, tais como planificações de aulas, estratégias de diferenciação pedagógica, didática, psicologia, relações interpessoais, entre outras.

Tendo em conta o que nos apresenta Roldão (2009) “ensinar significa fazer aprender” (p.46), durante o estágio profissional, aproveitei para colocar em prática este conceito de uma forma renovada, tendo em conta os novos conceitos que adquiri. Neste ponto destaco as técnicas de diferenciação pedagógica da autora Tomlinson (2008), que de uma forma sistematizada e objetiva nos apresenta várias técnicas e estratégias como forma de abordagem pedagógica mais personalizada em relação a cada aluno.

Durante o estágio, e tendo em conta os objetivos do mesmo, abarquei, também, a responsabilidade de colocar em prática material didático que tive a oportunidade de desenvolver durante o curso de mestrado. Este material, foi por mim desenvolvido, tendo como princípio basilar, a utilização de uma ferramenta pedagógica diferente, de forma a servir de fonte de motivação para os alunos, conceito este amplamente debatido durante o curso de mestrado.

### **2.3 Caracterização das Turmas Lecionadas**

Durante o ano letivo 2022-2023, tive a oportunidade de assistir a disciplinas de piano e classe de conjunto de acordo com os moldes em que assenta o Curso de Mestrado em Ensino da Música da UCP. Ambas estas disciplinas tinham como docente o professor Vítor Gomes – OPC, sendo que todos os alunos frequentavam o Curso Básico de Música em regime Articulado.

Na classe de piano, assisti às aulas de dois alunos de piano e na classe de conjunto ao ensemble instrumental, composto por oito alunos de 5º grau e um aluno de 3º grau.

- **Aluno A**

O aluno encontrava-se a frequentar o 5º grau de piano, estando na qualidade de aluno finalista do Ensino Básico de Música. Demonstrava gosto e aptidão pelo piano, por outro lado alguma resistência em conseguir manter o estudo de forma regular e metódica. O gosto manifestado pelo aluno enveredava por sonoridades diferenciadas do repertório erudita, mais precisamente o gosto pela música Blues. Por várias vezes o aluno manifestou interesse em continuar os estudos de piano nesta linguagem musical – Jazz.

- **Aluno B**

O aluno encontrava-se a frequentar o 5º grau de piano, encontrando-se na qualidade de aluno finalista do Curso Básico de Música. Apesar de ser um aluno responsável e trabalhador, os seus hábitos de

estudo não eram os mais adequados. Demonstrava um estudo em casa baseado num trabalho pianístico desprovido de método e rigor. De uma forma geral, o aluno estudava regularmente, mas

um estudo caracterizado por uma dinâmica de tempos rápidos, o que tornava a execução musical pouco rigorosa em termos de pulsação e subdivisões rítmicas. Em relação ao seu gosto musical o aluno demonstrou por várias vezes vontade de continuar os seus estudos numa vertente Pop-Rock.

- **Ensemble Instrumental**

O Ensemble Instrumental era constituído por alunos de piano. Todos os alunos encontravam-se a frequentar o 5º grau do Curso Básico de Música à exceção de um aluno que se encontrava a frequentar o 3º grau. A turma demonstrava bons índices motivacionais, transparecendo uma boa relação entre todos os elementos. Tendo em conta o elevado número de alunos de piano e a ausência de pianos suficientes na sala de aula, a turma dividia-se entre os pianos presentes e instrumentos percussivos, tais como xilofones, marimbas, vibrafones entre outros. O repertório trabalhado por este grupo denotava ser diferenciado dos currículos institucionalizados no ensino básico de música, tendo como particularidade – arranjos musicais originais, escritos pelo professor Vítor Gomes. A turma demonstrou uma grande evolução ao longo do ano letivo, culminando com apresentações semestrais com muito êxito.

## **2.4 Registo das Aulas Dadas e Aulas Assistidas**

No contexto da minha prática profissional, assisti, semanalmente a quatro blocos letivos de 45 minutos, sendo que dois foram de instrumento - Piano, e outros dois de Classe de Instrumento - Ensemble Instrumental. Durante estas aulas, lecionadas pelo OPC - Professor Vítor Gomes, fui tomando notas e registos por forma à elaboração de relatórios de aulas.

De seguida, e de acordo com as normas deste Curso de Mestrado, apresento o relatório de três aulas assistidas sendo que duas são referentes à Classe de Piano e uma à Classe de Conjunto, e três relatórios de aulas dadas por mim. A tabela 1 é referente às aulas assistidas e a tabela 2 às aulas dadas.

### **2.4.1 Aulas Assistidas**

**Tabela 1**

*Registo das Aulas Assistidas*

	<b>Data</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Grau</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula nº1</b>	03/02/2023	Piano	5º grau	45 minutos

<b>Aula nº2</b>	03/02/2023	Piano	5 <sup>a</sup> grau	45 minutos
<b>Aula nº3</b>	03/02/2023	Classe de Conjunto	3 <sup>o</sup> e 5 <sup>o</sup> grau	45 minutos

- **Aula Assistida nº 1 (instrumento – piano)**

3 de fevereiro de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula do Aluno A. O programa que à data estava a ser trabalhado pelo aluno era composto por: Escala e Arpejos de Fá#; Invenção de Bach nr.8; Oscar Peterson – Jazz Exercise No.2.

Tendo em conta o gosto manifestado pelo aluno, o professor Vítor Gomes concordou em incorporar no programa do aluno música de sonoridade jazz, sendo que na primeira metade do semestre o aluno trabalho uma peça de Blues intitulada Basin Street Blues, e para a segunda metade a escolha recaiu sobre a peça - Oscar Peterson – Jazz Exercise No.2 - de forma a manter a sonoridade jazz.

A aula teve início com uma pequena abordagem sobre o trabalho realizado na aula anterior e consecutivamente o estudo fora do contexto de aula, tendo o aluno transmitido ao professor que não conseguiu realizar o estudo de acordo com o combinado.

Após a fase inicial da aula, o trabalho incidiu sobre a escala de Fá#, em 4 oitavas – por 3as e 6as. O professor referiu que o tempo de execução dos exercícios não se encontrava estável, pedindo ao aluno que diminuísse a velocidade do metrónomo. O aluno pode constatar que efetivamente obteve melhor resultado na execução das escalas.

A aula prosseguiu com a leitura da peça - Invenção de Bach nº 8, trabalhando primeiramente a peça por mãos separadas e dando ênfase à importância de precisão rítmica e articulação de notas. O professor aconselhou o aluno a manter o estudo da peça por mãos separadas até sentir que as melodias estavam mais presentes na memória musical.

Após o trabalho feito sobre a primeira peça, o aluno iniciou o estudo sobre o estudo Oscar Peterson – Jazz Exercise No.2. Neste item, o professor explicou como deveria ser abordada a articulação das colcheias, tendo em conta uma subdivisão ternária, indo de encontro à estética do *Swing*. O aluno tentou executar a peça tendo em conta a explicação do professor, tendo sido bem-sucedido nos compassos iniciais.

Na parte final da aula, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definido a continuação do trabalho em contexto fora de aula.

Considero que o aluno teve um bom aproveitamento, mantendo uma postura correta, um foco constante e revelando interesse em aprender.

- **Aula Assistida nº 2 (instrumento – piano)**

3 de fevereiro de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula do Aluno B. O programa que à data estava a ser trabalhado pelo aluno era composto por: Escala e Arpejos de Lá; Sonata de Mozart 189 1º andamento; Estudo Czerny 299 nº 7.

A aula teve início com uma pequena abordagem sobre o trabalho realizado na aula anterior e consecutivamente o estudo fora do contexto de aula, tendo o aluno transmitido ao professor que conseguiu cumprir os objetivos traçados.

Após a fase inicial da aula, o trabalho incidiu sobre a escala de Lá, em 4 oitavas – por 3as e 6as. O professor referiu que a dedilhação não se encontrava correta, de acordo com o estipulado na aula anterior. Como forma de correção, foi pedido ao aluno que diminuísse a velocidade de execução da respetiva escala de forma a conseguir corrigir os respetivos dedos. A aluna voltou a tocar a respetiva escala de forma correta.

A aula prosseguiu com a leitura da Sonata, tendo o professor insistido novamente na importância de estudar de forma lenta de forma a melhorar a técnica e execução da peça. O professor aconselhou o aluno a manter o estudo de forma lenta até sentir conforto para subir a velocidade.

Após o trabalho feito sobre a primeira peça, iniciou-se o trabalho do Estudo de Czerny. A aluna transmitiu ao professor que teve dificuldades em juntar as duas mãos. O professor Vítor sentou-se ao piano e demonstrou como deveria ser efetuado o estudo de independência de mãos, definindo como deveria ser realizado o trabalho nas próximas semanas até poder executar a peça com as duas mãos em simultâneo.

Na parte final da aula, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definido a continuação do trabalho em contexto fora de aula.

Considero que o aluno teve um bom aproveitamento, mantendo uma postura correta, um foco constante e revelando interesse em aprender. Como ponto menos positivo, considero que o aluno deveria ser mais constante em executar as peças com uma pulsação mais rigorosa.

- **Aula Assistida nº 3 (classe de conjunto – ensemble instrumental)**

3 de fevereiro de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula de Ensemble Instrumental. O programa que à data estava a ser trabalhado pelo aluno era composto pela peça - Interstellar de Hans Zimmer, com arranjos musicais escritos pelo professor Vítor Gomes.

À semelhança do trabalho desenvolvido na primeira metade do semestre – medley de canções de Natal, com arranjos originais do Professor Vítor Gomes, para apresentação do concerto de Natal - a turma desenvolveu a aprendizagem sobre a peça Interstellar, como a finalidade de se apresentar no concerto final de ano letivo.

A necessidade de apresentar música com arranjos musicais, surge de acordo com a constituição da turma – alunos de piano.

A aula teve início com uma pequena abordagem sobre o trabalho realizado na aula anterior, tendo o professor Vítor abordado a importância de cada aluno estudar a sua parte individual através de metrónomo, tendo em conta a dificuldade que é tocar música com uma turma com tantos alunos.

Após a fase inicial da aula, o trabalho incidiu sobre a peça, Interstellar. O professor Vítor começou por trabalhar a peça por naipes. Primeiro os pianos, depois os metalofones e finalmente os restantes instrumentos de percussão.

Durante a aula, os alunos foram avançando por pequenas metas definidas por grupos de compassos, sendo o ritmo e a pulsação um fator sempre abordado pelo Professor Vítor.

Na parte final da aula, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definido a continuação do trabalho em contexto fora de aula.

Considero que a aluno teve um excelente aproveitamento, mantendo um comportamento exemplar, demonstrando também altos níveis de respeito entre todos os elementos. Como ponto menos positivo, considero que a turma demonstrou algumas lacunas em relação à estabilidade rítmica e pulsação constante.

## 2.4.2 Aulas Dadas

**Tabela 2**

*Registo das Aulas Dadas*

	<b>Data</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Grau</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula nº1</b>	12/05/2023	Piano	5º grau	45' minutos
<b>Aula nº2</b>	02/05/2023	Piano	5ª grau	45' minutos
<b>Aula nº3</b>	12/05/2023	Classe de Conjunto	3ºe 5º grau	90' minutos

- **Aula Dada nº 1 (instrumento – piano)**

12 de maio de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula de dada por mim ao aluno A, sob supervisão do OC e OPC. O programa que à data estava a ser trabalhado pelo aluno, incluía uma peça de sonoridade jazz - Oscar Peterson – Jazz Exercise No.2 - à semelhança do programa apresentado na primeira metade do primeiro semestre – Spencer Williams, Basin Street Blues. Como tal, para esta aula escolhi continuar a desenvolver um trabalho musical apoiado na linguagem blues, incorporando a improvisação musical, desta vez na peça Straight no Chaser do pianista e compositor Thelonious Monk.

A aula teve início com uma pequena explicação relativamente ao trabalho que iria ser desenvolvido. Expliquei ao aluno que iríamos trabalhar improvisação musical, tendo como ferramenta pedagógica o material didático por mim desenvolvido.

Após a fase inicial da aula, a aula continuou com um momento de aquecimento com base na escala de blues, escala esta já previamente aprendida pelo aluno. Durante esta fase, foi pedido ao aluno que executasse a escala em duas subdivisões rítmicas diferentes – semínimas e colcheias, com o metrónomo a 60 bpm. O aluno executou o exercício apresentando dedilhações erradas, que prontamente corrigi através da demonstração ao piano. Posteriormente, o aluno executou o respetivo exercício com sucesso

A aula prosseguiu com a leitura da melodia da peça - Straight no Chaser e logo de seguida a aprendizagem dos *voicings* de piano - jazz para mão esquerda, presentes na tabela criada para o efeito (Ver Anexo I). Concluindo estas duas etapas, foi pedido ao aluno que tocasse em simultâneo a melodia e os *voicings* na mão esquerda, manifestando o aluno alguma dificuldade em executar o pretendido. Neste momento recomendei ao aluno que mantivesse a contagem de todos os tempos do compasso, de forma a manter mais segura a estrutura harmónica do blues. Logo de seguida, foi pedido ao aluno que executasse os *voicings* de piano-jazz para acompanhamento, que se encontravam também na tabela anterior.

Na fase final da aula, o aluno colocou em prática os conceitos aprendidos durante a aula. Como tal, o aluno executou a melodia na mão direita com acompanhamento dos *voicings* de mão esquerda, seguindo o consoante improvisado através do material didático, onde fui bastante interventivo dando *feedback* constante mediante o desempenho do aluno, e por fim o acompanhamento ao solo de piano improvisado por mim no registo mais agudo do piano. O aluno demonstrou muita facilidade em improvisar e manter momentos de interação nos seus momentos de acompanhamento.

Na parte final da aula, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definido a continuação do trabalho em contexto fora aula. Foi entregue ao aluno uma folha de autoavaliação.

Na sequência pós-aula, tive oportunidade de ouvir as opiniões dos orientadores, tendo sido feito um balanço geral. Como ponto forte foi-me transmitido que mantive uma postura segura e confiante,

como ponto a melhorar, foi-me recomendado adaptar o material didático aos alunos que possuem fracos conhecimentos ao nível da improvisação musical.

- **Aula Dada nº 2 (classe de conjunto – ensemble instrumental)**

12 de maio de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula dada por mim ao ensemble instrumental, sob supervisão do OC e OPC. Para esta aula, escolhi desenvolver um trabalho musical apoiado na improvisação musical, tendo como base o material didático por mim desenvolvido - “Guia para improvisação musical em contexto de grupo” que se encontra no Anexo X.

Iniciei a aula com uma pequena explicação relativamente ao trabalho que iria ser desenvolvido. Expliquei à turma que o trabalho iria incidir sobre a improvisação musical, tendo como ferramenta pedagógica o material didático por mim desenvolvido, com a finalidade de criarmos música em tempo real em contexto de grupo. Nesta fase dividi a turma e defini alguns alunos para exercerem funções de função rítmica – *Cajón*, ritmo *swing*, função de *walking bass* na zona grave do piano, e *comping* – piano. De seguida estes alunos aprenderam a estrutura harmónica de blues, de forma a servir de base para os solistas.

Após a fase inicial da aula, deu-se um momento de aquecimento com base na escala de blues, Expliquei aos alunos a constituição desta escala, através de números, em substituição de notas. Durante esta fase, foi pedido aos alunos que executasse a escala em duas subdivisões rítmicas diferentes – semínimas e colcheias, com o metrónomo a 60 bpm. De acordo com as técnicas de diferenciação de Tomlinson (2008) adaptei o trabalho de subdivisão rítmica tendo em conta o nível dos alunos. Alguns tocaram a escala em colcheias, outros à semínima.

A aula prosseguiu com o trabalho de secção rítmica, de forma a criar uma base rítmica e harmónica para servir de base para os solistas desenvolverem a sua criação melódica em tempo real. De seguida o trabalho incidiu na execução dos exercícios 1, 2 e 3 – Parte I – presentes do material didático. Durante os solos improvisados, fui tendo uma presença constante em termos de *feedback* por forma a ajudar e servir de estímulo os alunos na improvisação melódica. Nesta fase fui também, corrigindo sucessivamente os alunos com funções de secção rítmica, de forma a manterem correta e estável a estrutura harmónica do blues.

Na parte final da aula, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definido estratégias para continuação do trabalho em contexto fora aula. Foi entregue aos alunos uma folha de autoavaliação.

Na sequência pós - aula, tive oportunidade de ouvir as opiniões dos orientadores, tendo sido feito um balanço geral. Como ponto forte foi-me transmitido que fui claro na explicação dos exercícios presentes no material didático e foi-me recomendado adaptar o material didático aos alunos que possuem fracos conhecimentos ao nível da improvisação musical.

- **Aula Dada nº 3 (classe de conjunto – ensemble instrumental)**

12 de maio de 2023 – 45 minutos

O relatório que se segue é referente à aula dada por mim ao ensemble instrumental, sob supervisão do OC e OPC. Para esta aula, escolhi continuar o trabalho de improvisação musical, tendo como base o material didático por mim desenvolvido - “Guia para improvisação musical em combo”

Iniciei a aula com uma pequena explicação relativamente ao conteúdo a trabalhar na aula. Expliquei à turma que iríamos continuar o trabalho de improvisação musical desenvolvido na aula anterior. Ainda nesta fase dividi a turma e defini alguns alunos para exercerem funções de função rítmica – Cajon - ritmo *swing*, função de *walking bass* na zona grave do piano, e *comping* – piano.

De seguida a turma executou a escala de blues de forma individual, de forma a relembrar e efetuar um ligeiro aquecimento. Na continuação foi pedido aos alunos que executassem a escala em duas subdivisões rítmicas diferentes – semínimas e colcheias, com o metrónomo a 60 bpm. De acordo com as técnicas de diferenciação de Tomlinson (2008) adaptei o trabalho de subdivisão rítmica tendo em conta o nível dos alunos. Alguns tocaram a escala em colcheias, outros à semínima.

A aula prosseguiu com o trabalho de secção rítmica, de forma a criar uma base rítmica e harmónica para servir de base para os solistas desenvolverem a sua criação melódica em tempo real. De seguida o trabalho incidu na execução dos exercícios 4 da Parte I, Parte II e Parte III - presentes do material didático. Durante esta fase da aula, fui tendo uma presença constante em termos de *feedback* por forma a ajudar e servir de estímulo os alunos na improvisação melódica.

Nos exercícios da parte III, os alunos trabalharam interação musical entre secção rítmica e solista, tendo sido um momento em que os alunos demonstraram excelente receptividade, dado à componente de partilha e interação que aqui se encontra presente. Durante este momento da aula, fui dando exemplo de famosas bandas de jazz, onde a interação é de extrema importância para o produto final da música improvisada. Durante este momento fui também corrigindo os solistas, nomeadamente no espaço de tempo reservado para criação melódica, de forma a não sobrepor os momentos indicados para secção rítmica.

Na reta final da aula, foi pedido aos alunos que improvisassem de forma livre, tentando colocar em prática frases criadas a partir dos exercícios trabalhados durante as duas aulas.

Em jeito de conclusão, foi feito um balanço geral do trabalho realizado e definidas estratégias para continuação do trabalho em contexto fora aula. Foi entregue aos alunos uma folha de autoavaliação.

Na sequência pós - aula, tive oportunidade de ouvir as opiniões dos orientadores, tendo sido feito um balanço geral. Como ponto forte foi-me transmitido que fui claro na explicação dos exercícios presentes no material didático e foi-me recomendado adaptar o material didático aos alunos que possuem fracos conhecimentos ao nível da improvisação musical. Por fim ambos os orientadores felicitaram o conteúdo presente no material didático.

## **2.5 Planificações**

O conceito de planificação no âmbito do ensino escolar foi sempre uma constante desde que iniciei a minha atividade de docente. Tal como afirma Roldão (2009), “O conceito de ensinar requer que se planeie a ação adequadamente de forma a alcançar, para cada aprendente, a aprendizagem pretendida” (p.67). Durante as aulas do curso de Mestrado em Ensino da Música, tive a valiosa oportunidade de melhorar e aprimorar as planificações utilizadas por mim em contexto escolar. Contrariamente às planificações pré-mestrado, estas novas planificações passaram a ser mais rigorosas, objetivas e completas.

Como tal as planificações que utilizei durante as aulas da minha Prática Profissional estão assentes nos moldes das planificações que me foram dadas a conhecer durante o curso de Mestrado, sendo que contemplam a contextualização da aula, as várias fases e momentos de aula, o conteúdo a trabalhar durante a aula e os recursos educativos, os objetivos, critérios de avaliação e uma grelha de autoavaliação. Para as Aulas Dadas sob a supervisão do OC e OPC, desenvolvi planificações para três aulas, sendo que duas foram para Classe de Conjunto e uma para Classe de Piano. Estas planificações encontram-se no Anexo III.

## **2.6 Elaboração de Materiais Pedagógicos**

Os materiais pedagógicos são a meu ver poderosas ferramentas para obter uma melhor rentabilidade da aula, podendo também ser vistos como fontes de motivação para os alunos no âmbito da aprendizagem de conceitos que por vezes podem encontrar uma barreira entre o professor e o aluno.

*“...os materiais didáticos: são um fator central para a atividade de ensino, a sua seleção e produção é uma parte importante do ensino. Como sabemos, a qualidade do ensino passa pela utilização de materiais didáticos, e também pelo conteúdo trabalhado na interação professor-aluno*

*(Cuicui, 2012) p.5*

Neste sentido, e de forma a desenvolver a improvisação musical em contexto de aula, apoiei-me num material didático desenvolvido por mim durante o primeiro ano do Curso de Mestrado da UCP – Guia para improvisação para Combo. Este material didático rompe com a notação convencional de música tornando o estudo da improvisação mais apelativo e motivador.

Para a aprendizagem de *voicings* de jazz para piano, desenvolvi também uma ferramenta didática baseada em números em substituição de nomes de notas, de forma a desafiar o aluno a pensar de forma diferente, melhorando também o conceito de transposição.

## **2.7 Relacionamento com os Encarregados de Educação**

A envolvimento das famílias na educação escolar é um ponto fulcral para o desenvolvimento e sucesso do aluno. Segundo Fontes et al (2011) A relação Família-Escola é de extrema importância no âmbito do desenvolvimento do aluno e o seu percurso escolar, bem como fundamental para o correto funcionamento social do aluno. Seguindo a mesma linha de pensamento, Sarmiento (2010) afirma que a escola deve ser uma relação de parceria com a família uma vez que é esta a primeira responsável pela formação global do aluno. Considero que manter uma constante ligação aos EE em qualquer matéria escolar é importante, mas no ensino da música é crucial visto que no geral os EE não tiveram a oportunidade de obter formação em instrumento musical aquando da sua formação académica, mais propriamente nas idades do ensino básico.

Tendo em conta este fator considero ser decisivo instruir os EE no sentido de que compreendam a exigência inerente à aprendizagem da música, bem como as boas práticas metódicas e rotineiras essenciais para um bom domínio técnico do instrumento musical. Manter estes contatos tem sido um fator preponderante na minha atividade como docente, com o objetivo de que a supervisão dos EE seja regular, mas também como forma de incentivo a que sejam parte ativa da comunidade escolar, participando em audições, concertos, apresentações e nas mais diversas reuniões.

Para a realização do PIP considerei fundamental a colaboração dos EE. Tendo em conta o objetivo desta investigação – O contributo do Combo na vida Musical dos Alunos do Ensino Básico de Música, a participação dos EE foi vital na medida em que puderam avaliar o efeito da improvisação musical como fator motivacional e ferramenta de combate à ansiedade da performance. A contribuição dos EE foi feita através das respostas aos inquéritos, mas também através de *feedback* que fui recebendo, quer pessoalmente quer via telefónica.

## **2.8 Integração no Grupo Profissional**

Ao longo da minha atividade como docente do ensino básico, tenho tido a oportunidade de ser parte de variados grupos de trabalho no âmbito da educação escolar, sejam órgãos de gestão ou grupos de organização e preparação de atividades, tais como concertos organizados pela escola. Além de estar integrado nos grupos de departamento de piano e classe conjunto já tive a oportunidade de fazer parte do Conselho Pedagógico da EMGS.

*“A gestão colaborativa ao nível dos Concelhos de Turma ou Concelhos de Docentes e a sua articulação permanente, num movimento de vaivém, com as orientações científicas e pedagógico-didáticas nos diferentes Concelhos de Departamento, constitui um elemento também ele estratégico no plano da gestão curricular e pedagógica-didática” (Roldão, 2009) p.75.*

Sendo que considero fundamental a integração e uma postura proativa nos grupos de trabalho no âmbito escolar, tive o cuidado de convidar e contar com a contribuição dos colegas docentes na implementação do PIP na EMGS. A contribuição destes colegas foi feita através da resposta a questionários, de forma que pudessem avaliar a contribuição da improvisação na vida musical dos alunos no âmbito do combate à ansiedade na performance, no aumento da motivação e na improvisação como potenciador das capacidades criativas dos alunos. Além das respostas aos questionários, durante o PIP, fui abordando os colegas de forma recorrente no sentido de ir registando as suas observações sobre esta investigação.

## **2.9 Reflexão sobre o Resultados Obtidos pelos Alunos**

A Prática Profissional foi para mim uma oportunidade de conhecer uma realidade escolar diferente daquela onde me encontro inserido. Cada escola movimenta-se de acordo com o contexto escolar em que se encontra, seja contexto social, económico ou cultural.

A oportunidade de poder estagiar numa escola diferente fez com que tivesse de me adaptar, procurar e desenvolver técnicas e estratégias de forma a cumprir com os objetivos a que me propus, tal como afirma Roldão (2009) “O ensino, em todas as suas valências, é um processo em constante evolução, e como tal exige uma postura estratégica que permita atingir os objetivos do professor e aluno”. Como tal, o desafio maior a que me propus foi conseguir romper com os programas convencionais no ensino básico de música, transportando para o contexto de sala de aula um trabalho baseado na improvisação musical.

Com o aval e apoio do OC e do OPC, foi possível introduzir momentos de improvisação musical durante as aulas em que estive presente, sem descartar o trabalho musical desenvolvido através dos

repertórios definidos, tanto para os alunos de piano, como os de classe de conjunto. Nesse sentido, considero que os resultados foram muito positivos.

Os alunos tiveram a oportunidade de contactar com uma linguagem musical diferente, desenvolvida em contexto lúdico. Realço também a importância de os alunos desenvolverem as suas aptidões e capacidades criativas no âmbito da improvisação, sendo que, a evolução em relação ao processo de criação musical em tempo real, foi uma constante ao longo do ano letivo.

## **2.10 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio**

Desde a fase embrionária do meu Estágio Profissional, ou de outra forma, a minha idealização e definição do trabalho que me propus previamente a desenvolver na escola CMSM, abarqueei como desafio primordial não defraudar a minha expectativa em ser altamente competente na minha função de ensinar, indo de encontro ao que também defende Alves (2022) “Poucas profissões serão causa de riscos tão graves como os que os maus professores fazem correr aos alunos que lhe são confiados”.

Outro grande desafio com que me deparei, prende-se com a fraca presença de improvisação musical nos currículos de música do ensino básico, o que de facto impediu com que o trabalho que procurei desenvolver acabasse por não ser tão profundo como ambicionei. O parco conhecimento de música improvisada por parte dos alunos foi também um desafio, uma vez que, o processo de criação melódica em tempo real torna-se mais facilitado consoante os conhecimentos de vocabulário da música improvisada.

Apesar destes desafios com que me deparei, sinto que a colaboração e motivação demonstrada por todos os alunos, fizeram com que conseguisse realizar os objetivos a que me propus, sendo que consegui fazer com os alunos improvisassem em contexto de aula numa atmosfera divertida e descontraída.

## **2.11 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica**

A presente investigação - Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico - tem como objetivo verificar as potenciais vantagens da improvisação na vida musical dos alunos do ensino básico.

A minha vontade em explorar este tema, deve-se à minha paixão pela música improvisada e à minha convicção de que esta linguagem deveria ser uma maior presença nos currículos do Ensino Básico de Música.

Para a implementação deste projeto, desenvolvi um material didático com a finalidade de trabalhar a improvisação musical em contexto de grupo, de forma objetiva e sistematizada, privilegiando momentos lúdicos.

Através desta investigação, pretende-se averiguar as potenciais vantagens da improvisação musical no combate à ansiedade na performance, às melhorias nas relações interpessoais, aumento dos níveis motivacionais e aumento das capacidades criativas.

### **3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO**

#### **3.1 Autoavaliação da Prática Profissional**

Apesar de desempenhar ativamente a minha função de docente de música, encarei a minha Prática Profissional como uma oportunidade de sair da minha zona de conforto, adquirir novos conhecimentos e principalmente aprimorar a minha forma de ensinar.

Sendo a improvisação musical o ponto central da minha licenciatura em Música - Piano Jazz – defini como premissa desenvolver a improvisação musical em alunos onde a sua envolvimento nesta linguagem considerava-se praticamente nula.

Tal como nos demonstra Roldão (2009) “fazer aprender pressupõe a consciência de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela ativamente”, considero que consegui colocar em prática o trabalho de improvisação a que me propus, de uma forma prática, ativa e dinâmica, fazendo com que os alunos conseguissem criar música em tempo real, dentro dos moldes e regras com que se estruturam e desenvolvem os solos improvisados, mais precisamente na linguagem da música jazz.

Tendo em conta a importância relativa à preparação das aulas, considero que fui capaz de planificar com sucesso as minhas aulas dentro dos parâmetros que me foram dados a conhecer durante o Curso de Mestrado, transportando para o contexto de aula, de forma estruturada, esse trabalho prévio.

Um dos pontos que considero vital na função de docente prende-se com a capacidade de conseguir motivar os alunos. Este ponto está intrinsecamente ligado ao meu objetivo primordial do estágio – desenvolver a improvisação musical. Assumindo esta linguagem musical como potencial fator motivacional, considero que fui bem-sucedido no sentido de conseguir despertar curiosidade por parte dos alunos e tornar o trabalho de improvisação musical em momentos de diversão e partilha. O feedback constante dos alunos foi na generalidade positivo.

Findado o Estágio Profissional, considero ter conseguido colocar em prática novos conhecimentos que fui absorvendo ao longo do mestrado, fator decisivo para me levar a ser mais completo, capaz e preparado para encarar os constantes desafios do ensino.

### **3.1 Coavaliação da Prática Docente**

- **Orientador Científico**



## PARECER

Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, orientador científico da prática profissional e projeto de intervenção do mestrando Wilson Ponte Correia, declaro que o aluno tem aproveitamento positivo podendo apresentar-se em prova pública para defesa do relatório final de Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto do mestrando, concluídas as observações de prática profissional nas áreas de ensino de música de piano e classe de conjunto, ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível das capacidades de docência, quer ao nível do conhecimento científico, atualizado, diferenciação pedagógica e terminologia adequada. Foi notório uma grande experiência no tema proposta da improvisação, assim como uma excelente capacidade de interrogação e conseqüente superação pessoal tanto ao nível pedagógico que já de início se revelava notável com saberes muitos específicos e competências didáticas particularizadas às áreas de ensino a que se propôs a ser avaliada, como ao nível científico que se construiu com um pensamento reflexivo, objetivo, imparcial e de uma escrita irrepreensível e fortemente idiomática forte autonomia ao nível da prática pedagógica. De notar uma abordagem alternativa e multifocal no ensino, apelando fortemente ao desenvolvimento da criatividade espírito lúdico mas competente, com a aplicação do conhecimento científico e metodológico particularizado no aspeto da improvisação onde já tinha desenvolvido o seu próprio guião pedagógico, fazendo-o distinguir de outras abordagens mais convencionais.

Durante a prática pedagógica o mestrando demonstrou a capacidade de realização de planificações com qualidade, melhorando, com abertura e avidez, aspetos que

lhes foram mencionados, mostrando ser um professor responsável, organizado, focado e com grande vontade de se superar.

O mestrando apresenta um relatório que valida os requisitos de apresentação para prova pública com o título: “Contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico”

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 28 de Junho de 2023



---

Orientador Científico  
(Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva)

- **Orientador Pedagógico**

**Parecer do Orientador Cooperante**

Eu, Vítor Gomes, docente da disciplina de Piano e Classe de Conjunto do Curso de Música Silva Monteiro e Orientador Pedagógico Cooperante da prática profissional de Wilson de Ponte Correia, Mestrando em Ensino da Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, declaro que o meu orientando manifestou capacidade pedagógica para a docência da disciplina de piano e classe de conjunto - Ensemble Instrumental.

O estagiário revelou uma grande experiência na área do ensino, mantendo-se aberto a aprender e aplicar novas técnicas e abordagens.

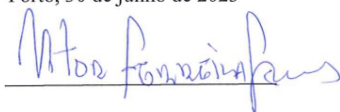
Demonstrou sempre interesse em todo o processo, apresentando as suas dúvidas e aplicando com sucesso as práticas sugeridas.

Realizou um trabalho consistente com os alunos individuais e com a turma que lhe foi atribuída.

O trabalho realizado foi direcionado para a improvisação musical, tendo apresentado o seu próprio material didático que se revelou ser eficaz na aprendizagem desta linguagem musical. Revelou, também, ser capaz de adequar os conteúdos pedagógicos ao nível e da faixa etária dos alunos.

Durante todo o processo, mostrou também saber ouvir eventuais críticas e sugestões que lhe foram apresentadas, demonstrando assim o seu empenho em evoluir a sua prática de ensino.

Porto, 30 de junho de 2023



(Vítor Gomes)

## 4. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

### 4.1 Síntese das Principais Aprendizagens Efetuadas

A função de professor, exige uma postura de constante evolução e transformação. É estar em permanente estado de alerta de forma a conseguir chegar a todo e qualquer aluno e fazê-lo aprender. Segundo Roldão (2009) o sucesso em ensinar exige: “acionar e organizar um conjunto variado de dispositivos que promovem ativamente a aprendizagem do outro” (p.15). Neste sentido considero revelante o que nos apresenta Figueiredo (2017), na medida em que um professor deve também estar preparado para as transformações e evoluções do ensino.

Tida como complexa, a função do professor vai mais além do que fazer aprender. Para Sarmento (2010) a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade, pelo seu papel essencial no desenvolvimento contínuo das sociedades, constituindo a educação escolar, uma necessidade e uma exigência à qual não é possível nem desejável escapar”. Desta forma, considero que a profissionalização no ensino é fundamental, tendo em vista o papel que o professor desempenha na sociedade e sua constante evolução.

Por intermédio da prática profissional, tive a oportunidade de colocar em prática algum do trabalho que desenvolvi durante o Mestrado, realço o material didático por mim desenvolvido e que provou ser de enorme utilidade para o trabalho de improvisação musical, quer no estágio profissional, quer na implementação do PIP.

Ainda durante o estágio profissional, e tendo como base o trabalho de improvisação musical em contexto de grupo, consegui aplicar o conceito de Pedagogia de Projeto, que nos apresenta Orvalho (2021) - “Requer uma organização complexa de trabalho em equipa, deixando para trás rotinas tradicionais, no sentido de entender a sala de aula como um coletivo” - tendo como objetivo a criação de música em tempo real, através de uma criação e interação em grupo, onde o papel de todos é vital para o sucesso do produto final.

Esta experiência, permitiu-me, também, voltar ao lugar de aluno e ter a oportunidade de observar as aulas do professor Vítor Gomes, que me demonstrou na prática, conceitos amplamente debatidos durante o mestrado, tais como: a motivação; organização de sala de aula; o papel individual de cada aluno em contexto de grupo, entre outros conceitos que fazem com que a aula seja um momento valioso no processo ensino-aprendizagem.

Por fim, uma das temáticas que considero ter sido muito marcante durante este percurso, é o papel do professor como investigador. A investigação foi com certeza uma vertente que despertou em mim um altíssimo interesse sendo certamente uma porta que se abriu para jamais se fechar.

## **PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

## RESUMO

Este Projeto de Intervenção Pedagógica foi desenvolvido, com a finalidade de verificar o impacto da improvisação na vida musical dos alunos do ensino básico. Pretendeu-se avaliar o potencial desta linguagem musical no desenvolvimento de capacidades musicais e pessoais nos alunos, bem como, no aumento dos níveis de motivação.

Para a realização do trabalho desenvolveu-se uma metodologia inexistente nos currículos do ensino básico de música - Combo - assente nos moldes da improvisação musical, através de material didático previamente desenvolvido pelo autor.

Este projeto de investigação foi aplicado em duas turmas de classe de conjunto da Escola de Música Guilhermina Suggia, instituição esta onde o autor exerce funções de docente de piano e classe de conjunto.

Para a realização deste PIP, a metodologia utilizada foi a de investigação-ação. A metodologia de combo foi aplicada no grupo experimental - turma B de classe de conjunto, desenvolvendo trabalho baseado na improvisação musical. A turma A de classe de conjunto - grupo de controle, desenvolveu a sua aprendizagem musical da forma convencional - leitura de partituras e repertório de música erudita.

Os resultados obtidos nesta investigação demonstram que a improvisação musical influenciou de forma positiva os níveis da motivação e da ansiedade na performance, apresentou melhorias nas relações interpessoais e potenciou o aumento das capacidades criativas. Estes resultados revelam o potencial da improvisação musical e demonstram a importância que a mesma pode ter, quando inserida nos currículos do Ensino Básico da Música.

**Palavras-chave:** combo, improvisação, ansiedade na performance, interajuda, criatividade, motivação, relações interpessoais

## **ABSTRACT**

This Pedagogical Intervention Project was developed with the purpose of verifying the impact of improvisation in the musical life of primary school students. It was intended to evaluate the potential of this musical language in the development of musical and personal skills in students, as well as in the increase of motivation levels.

For the accomplishment of the work, a methodology inexistent in primary school's music curricula - Combo - was developed, based on musical improvisation patterns, through didactic material previously developed by the author.

This research project was applied in two classes of ensemble class of the Escola de Música Guilhermina Suggia, institution where the author teaches piano and ensemble class.

For the realization of this PIP, the methodology used was action-research. The methodology of combo was applied in the experimental group - class B of ensemble class, developing work based on musical improvisation. The class A of ensemble class - control group, developed its musical learning in the conventional way - reading scores and classical music repertoire.

The results obtained in this research demonstrate that musical improvisation positively influenced the levels of motivation and anxiety in performance, presented improvements in interpersonal relationships and potentiated the increase in creative capacities. These results reveal the potential of musical improvisation and demonstrate the importance it can have when inserted in the Basic Music Teaching curricula.

**Keywords:** combo, improvisation, performance anxiety, intercolaboration, creativity, motivation, interpersonal relationships.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende demonstrar a importância e os contributos da disciplina de Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico. O combo é um ensemble que, por norma, varia entre 3 e 7 músicos, onde se privilegia a improvisação musical. Este formato é parte dos currículos do ensino secundário e ensino superior nos cursos de jazz.

Escolhi o Combo como campo de trabalho para desenvolver o meu PIP, porque desde cedo a improvisação em contexto de grupo me fascinou, o que me levou a procurar desde muito cedo oportunidades de fazer música em grupo, sobretudo improvisada. Como tal, atualmente a minha atividade como músico é na sua maioria desenvolvida em projetos de grupo, tais como trios, quartetos e orquestra de jazz.

Sendo a improvisação musical, o foco central da disciplina de Combo, esta linguagem é algo que me fascina desde muito cedo e que me levou a ingressar no curso de Jazz do Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, e posteriormente, formar-me em Piano Jazz na ESMAE - Escola Superior de Música Artes e Espetáculo. Desde cedo percebi que esta linguagem musical despertava em mim sensações muito positivas, que iam desde a sensação de liberdade, de partilha, de excitação pela criação em tempo real, levando todos estes fatores a olhar para a música como algo que me satisfazia e motivava a querer cada vez mais.

A minha vontade em explorar este tema como PIP vem precisamente por experienciar que a improvisação musical é ainda uma linguagem musical pouco presente nos currículos dos cursos de música do Ensino Básico, onde exerço funções de professor de Piano e Classe de Conjunto desde há alguns anos. Acredito também que a improvisação musical pode ser vantajosa quando desenvolvida nas faixas etárias mais baixas.

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes; a primeira é dedicada à revisão do estado de arte na primeira parte, onde é feita uma revisão da literatura acerca dos conteúdos mais relevantes inerentes à temática investigada; a segunda parte é apresentada a metodologia utilizada nesta investigação, os objetivos específicos deste projeto, a apresentação dos participantes, a calendarização, as técnicas e recolha de dados, produção análise e interpretação de dados. Na terceira parte são apresentados e discutidos os resultados desta investigação; por fim a última parte onde são apresentadas as conclusões desta investigação e uma avaliação relativamente ao contributo deste projeto no âmbito do ensino especializado da música.

## **1. ESTADO DA ARTE**

Neste capítulo é apresentada uma revisão de literatura acerca dos conteúdos mais relevantes em torno da temática investigada de forma a sustentar cientificamente o projeto que aqui é apresentado. Como tal, considereei pertinente incidir a minha investigação sobre temas como a temática da improvisação musical, a contextualização da improvisação musical no âmbito do ensino da música, as vantagens da improvisação musical no ensino da música, a improvisação no combate ao medo, a improvisação em contexto de grupo, e no âmbito do material didático aplicado ao ensino, com o objetivo de desenvolver uma ferramenta pedagógica para a prática da improvisação musical no ensino básico da música.

### **1.1 Improvisação Musical**

A improvisação, de uma forma geral, é um conceito presente nas mais elementares tarefas com que nos deparamos no dia-a-dia, começando no simples facto de comunicar através da fala. Segundo Nachmanovitch (1990) a improvisação é tida como algo com que nos deparamos constantemente, “todo o ser humano improvisa. Em conversas do dia-a-dia, não escrevemos o que vamos dizer antes de o dizer, mas somos capazes de ter trocas de informação, sentimentos e imaginação de forma coerente” (Nachmanovitch, 1990, p. 7).

Segundo Nettl (1986) o princípio basilar da improvisação, é o processo de criação em tempo real, sendo que na música podemos considerar a criação musical no decorrer da performance (p.392).

### **1.2 Improvisação Musical no Ensino da Música**

Sendo a música considerada uma linguagem, “quer psicólogos quer educadores comparam a improvisação com o fenómeno de significação da linguagem, encontrando na aprendizagem – nomeadamente ao nível dos processos de assimilação e aquisição de vocabulário musical” (Caspurro, 2006, p. 17), considero que assumir a improvisação musical como uma competência a adquirir pelos alunos, deve ser encarada com toda a aceitação e naturalidade, o que de facto não o é.

Tendo como ponto de partida a minha experiência de docente no ensino básico de música, o que pude constatar ao longo do tempo é uma fraca abordagem no âmbito da improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino da música, opinião partilhada por outros autores, “um afastamento da prática da improvisação dos programas de ensino da música” (Aguiar, 2012, p. 10) ; “volto à realidade escolar e constato que, salvo raríssimas exceções, os músicos sabem ler e escrever notas,

não se encontrando, contudo, habilitados para aquela que deveria ser a sua primeira competência: *falar música*". Ou seja: improvisar". (Caspurro, 2006, p. 18).

Para Azzara (1999) a ausência de música improvisada nos currículos é também, inexplicável, sendo a mesma, uma linguagem musical vital na criação musical ao longo da história.

### **1.3 Vantagens da Improvisação Musical no Ensino da Música**

De acordo com Bailes e Dean (2021) os estudos cognitivos da improvisação musical, estão ainda numa fase muito inicial, mas demonstram um grande potencial (p.1). Apesar deste facto, vários autores têm defendido e apresentado vários estudos onde é demonstrada a importância, bem como, as vantagens que a improvisação pode ter no que diz respeito aos desenvolvimentos de capacidades cognitivas e pessoais nos alunos de música. SUSIC (2018) descreve-nos a improvisação como uma ferramenta importante no ensino da música, "a improvisação é tida com fundamental e um importante método para a criação musical nas crianças e um dos métodos mais naturais e criativos que podem ser utilizados no ensino da música" (SUSIC, 2018, p. 150).

Para realização deste projeto destaco os seguintes autores:

Lopes (2017) apresenta-nos uma técnica desenvolvida pelo autor, que pretende demonstrar as "vantagens da improvisação (rítmica) para a aprendizagem do instrumento musical" A técnica baseada em exercícios de improvisação rítmica em contexto de grupo revelou resultados positivos a vários níveis, "Concluindo, podemos afirmar que a prática da improvisação rítmica e consciencialização das questões cognitivas, pode trazer vários benefícios ao estudante" (Lopes, 2017, p. 247).

Chandler (2018) apresenta-nos uma revisão de literatura, onde são apresentados estudos relacionados com a improvisação nos níveis mais básicos de ensino. Estes estudos, foram desenvolvidos em vários países e apresentaram resultados benéficos no que ao uso da improvisação nas crianças diz respeito. Neste estudo é-nos apresentado que as capacidades de improvisação aumentam com a idade, em particular na improvisação rítmica e estruturação de frase e ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas tais como a criatividade. A improvisação é também descrita como um potencial aliado na redução da ansiedade na performance (p.43).

Rámon (2021) apresentam-nos um estudo baseado num workshop com crianças entre os 8 e 11 anos, onde através da aplicação da música improvisada se procurou encontrar benefícios relativamente ao aumento do pensamento criativo. Os resultados mostraram melhorias significativas no aumento da criatividade.

Azzara (1999) apresenta-nos um estudo onde o autor desenvolve exercícios de improvisação para crianças, onde descreve o mesmo como potencial para desenvolvimento de capacidades cognitivas. Para o autor, a improvisação é também um fator a ter em conta relativamente a melhorias no processo

de leitura, “a improvisação musical desafia os alunos, ao desenvolverem capacidades de pensamento musical, aproveitando tais benefícios para melhorias no processo de leitura musical” (Azzara, 1999, p. 24).

#### **1.4 Improvisação vs Medo**

Apesar de todo o amor pela música e prazer que um músico sente ao tocar um instrumento, sentimentos de medo, ansiedade e desconforto têm sido amplamente abordados como problemas bastante complexos com que se deparam os estudantes de música. “A ansiedade na performance tem sido um problema significativo no ensino em geral, tal como no ensino da música” (SUSIC, 2018, p. 143).

Como tal, neste tópico, a minha pesquisa baseou-se em procurar autores que defendem a improvisação musical como ferramenta de combate ao medo e a ansiedade. Vários são os autores e estudos que comprovam que a improvisação é uma ferramenta valiosa neste âmbito. Como tal, destaco os seguintes autores:

SUSIC (2018) apresenta-nos um estudo onde é demonstrada a relação entre diferentes métodos de ensino no combate à ansiedade, demonstrando os benefícios da improvisação. Neste estudo são comparados vários métodos de ensino e respetivos efeitos no combate à ansiedade da performance. “Enfatizar a espontaneidade e improvisação, contrariamente à avaliação e classificação, é recomendado no combate à ansiedade nos alunos” (SUSIC, 2018, p. 155). Em SUSIC (2018) os resultados demonstram, também, que a improvisação ajuda a desenvolver autocontrole e autoconfiança nos alunos.

Allen (2011) apresenta-nos um estudo onde são comparados os níveis de ansiedade em jovens alunos de piano, em contexto de performance musical de repertório previamente preparado e música improvisada. Os resultados demonstram que durante o estudo, os alunos que tocaram música improvisada apresentaram níveis mais baixos de ansiedade, relativamente aos alunos que tocaram peças previamente estudadas. O autor, sugere ainda, a música improvisada como uma solução na substituição de medicação para o combate da ansiedade na performance. “o uso da improvisação como substituição aos fármacos no combate à ansiedade da performance” (Allen, 2011, p. 87).

#### **1.5 Improvisação em Contexto de Grupo**

Tendo como objetivo do meu PIP, o contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico, neste tópico, a pesquisa incidiu nos efeitos da improvisação musical em contexto de grupo. A música improvisada exige da parte individual um espírito colaborativo constante. Como tal,

valores como o respeito e interajuda são fatores a ter em conta num contexto de Combo. Neste tópico, a minha pesquisa baseou-se em estudos que comprovam as vantagens inerentes à criação de música improvisada em contexto de grupo. Neste âmbito, destaco os seguintes autores:

Bruin (2022) apresenta-nos um estudo desenvolvido num ensemble de música improvisada, composto por alunos de jazz, pelo período de nove meses. Neste estudo foram apresentadas vantagens em desenvolver improvisação musical em contexto de grupo, apresentando melhorias individuais potenciadas pela diversidade encontrada em contexto de grupo: “a atividade desenvolvida nos ensembles criativos pode ser um potencial ambiente para a aprendizagem, onde a orientação pode promover o desenvolvimento do aluno, confiança e o compromisso do aluno como colaborador no desenvolvimento de aprendizagens” Ainda de acordo com o autor “os ensembles de improvisação devem permitir a diversidade de aprendizagens e trocas que promovem a capacidade de os alunos desenvolverem o pensamento através das suas identidades, criatividade e confiança no papel de artistas criativos” (Bruin, 2022, p. 234).

Lopes (2017) apresenta a improvisação musical como benéfica, quando desenvolvida em contexto de grupo.

*“Tem-se aqui a oportunidade de se pensar, principalmente sobre o produto musical e também sobre questões de pertença, incluindo a sua contribuição individual como membro do grupo. Isso requer, sobretudo, um nível bom de atenção, uma boa percepção e a tomada de consciência de si e do outro.”*  
(Lopes, 2017, p. 243).

## 1.6 Material Didático

Neste tópico, a minha pesquisa basou-se em procurar autores que apresentam o material didático como ferramenta valiosa no âmbito do ensino.

*“os materiais didáticos: são um fator central para a atividade de ensino, a sua seleção e produção é uma parte importante do ensino. Como sabemos, a qualidade do ensino passa pela utilização de materiais didáticos, e também pelo conteúdo trabalhado na interação professor-aluno*  
(Cuicui, 2012, p. 5)

Para a realização deste projeto, considerei fundamental a conceção de um material didático, que fosse de encontro à aprendizagem da música improvisada de uma forma original, privilegiando uma notação musical diferenciada.

A criação do material didático - Guia de improvisação para Combo - utilizada durante este PIP (ver Anexo VII) - teve como finalidade tornar a aprendizagem da improvisação musical diferenciada relativamente aos moldes comuns - Os músicos de jazz aprendem o vocabulário musical através de audição e transcrição de solos dos grandes mestres do jazz. Considerando este método um impedimento para os alunos mais jovens no processo de aprendizagem da linguagem em questão, este material foi concebido tendo como objetivo a aprendizagem da improvisação através de exercícios

apresentados numa notação fora do comum. A ideia principal, foi tornar este processo diferenciado e mais motivador. Considero que a apresentação dos exercícios – setas, linhas, números – potenciam ao aluno, sensações liberdade, funcionando assim como fator motivacional e potenciador para o desenvolvimento da criatividade e imaginação.

De forma a desenvolver este material didático, a minha pesquisa incidiu sobre obras que se baseiam em exercícios rítmicos e/ou melódicos, bem como estudos que abordam a implementação de técnicas de improvisação em contexto de grupo.

Considero, que o material desenvolvido apresenta características que potenciam os momentos lúdicos durante o momento de aula.

*“A arte tem características lúdicas muito parecidas com o jogo, relação particularmente forte entre a música e o jogo (em certas línguas a ação de brincar, representar ou tocar um instrumento, são conceitos representados pela mesma palavra). Jogar está intimamente ligado ao desenvolvimento das competências da criatividade e à exploração do estímulo para inventar”.*  
(Aguiar, 2012, p. 72).

Como tal, para a concessão do material didático utilizado neste projeto, destaco os seguintes autores:

Lauren (2011) apresenta-nos um livro de exercícios rítmicos desenvolvido com a finalidade de preparar uma disciplina de um semestre na ESMAE. Este livro ajudou-me a desenvolver o meu material didático na medida em que apresenta o aumento gradual de dificuldade de execução dos exercícios rítmicos, bem como uma clara explicação de como devem ser aplicados em contexto de aula.

Leonard (1978) - O livro de transcrições de solos improvisados de Charlie Parker é peça fundamental na criação do material didático presente neste PIP. É nesta obra que estão presentes as características das melodias presentes nas representações gráficas e números que compõe o material didático em questão. Como exemplo, uma frase improvisada no sentido ascendente, é representada com uma seta no sentido ascendente; uma nota musical é apresentada através de um número, representando o grau correspondente à sua escala; a colocação das chavetas representa o tempo em que começa e termina cada frase.

Para a aplicação do material didático destaco:

Lopes (2017) apresenta-nos a sua técnica de improvisação musical em contexto de grupo. Considero este artigo relevante, na medida em que nos apresenta como organizar a sala de aula para potenciar os benefícios da técnica em questão: “disposição dos participantes: em círculo para visualizar e exercitar a ideia de grupo” (Lopes, 2017, p. 241).

Azzara (1999) apresenta-nos um estudo, onde são apresentadas sugestões, de como desenvolver a improvisação musical em contexto de aula através de uma técnica indicada para professores com pouca experiência e conhecimento na área desta linguagem musical.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta investigação, a metodologia utilizada foi a de investigação-ação. Este tipo de metodologia, pressupõe que o professor se mova no próprio campo de ação, no papel de investigador, verificando impacto social causado no meio intervencionado.

Para Elliott (1991) esta metodologia consiste num “estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação desenvolvida no seu interior” (p. 69).

De acordo com Biklen e Bogdan (1994) este tipo de investigação “consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (p. 292)

### 2.1 Objetivos

Através desta intervenção, pretendeu-se descobrir qual o contributo da disciplina de Combo na vida musical dos alunos de música do Ensino Básico. Tendo como principal ferramenta pedagógica, a improvisação, tentou-se avaliar o impacto desta linguagem musical, quando aplicada em contexto de grupo.

Como principal questão da minha investigação considerei a seguinte pergunta:

É o Combo vantajoso para os alunos do ensino básico?

Como objetivos gerais, tentou-se avaliar o impacto da improvisação musical no aumento dos níveis de motivação, no desenvolvimento das capacidades criativas, no fortalecimento do espírito de grupo e interajuda e no combate ao medo e ansiedade durante o processo de execução musical.

### 2.2 Participantes

Para a realização deste projeto contei com 12 alunos do ensino básico de música da EMGS, dos mais variados instrumentos.

A escolha destes alunos deveu-se ao facto de os mesmos fazerem parte das classes de conjunto, onde exerço funções de docente na EMGS.

Dado que todos os participantes são menores de idade, foi explicado aos EE de educação toda a natureza deste projeto e pedido o consentimento de forma a autorizarem a participação na investigação bem como a permissão para recolha de registos audiovisuais. Este documento encontra-se no Anexo IV.

De seguida, na tabela 3, são apresentados os dados sobre cada um dos participantes na investigação.

**Tabela 3***Caraterização dos participantes*

	<b>Alunos</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Instrumento</b>
<b>Turma A</b>	Aluno 1	Feminino	13	Oboé
	Aluno 2	Masculino	13	Piano
	Aluno 3	Masculino	11	Saxofone
	Aluno 4	Masculino	13	Saxofone
	Aluno 5	Masculino	13	Piano
<b>Turma B</b>	Aluno 6	Feminino	13	Bateria
	Aluno 7	Feminino	13	Flauta
	Aluno 8	Masculino	12	Flauta
	Aluno 9	Masculino	11	Piano
	Aluno 10	Feminino	14	Violino
	Aluno 11	Feminino	13	Violoncelo
	Aluno 12	Masculino	12	Bateria

### 2.3 Procedimentos

Nesta investigação participaram treze alunos de duas turmas de classe de conjunto da EMGS, sendo que a Turma A - Grupo Experimental - era composta por cinco alunos e a Turma B - Grupo de Controle - composto por oito alunos.

No GE foi aplicado a metodologia de Combo de forma a trabalhar a improvisação musical em contexto de grupo. Para desenvolver esta linguagem musical, foi utilizada como ferramenta pedagógica o material didático - Guia de improvisação para Combo. Pretendeu-se trabalhar a improvisação de forma objetiva e organizada, privilegiando momentos lúdicos. Durante as sessões de improvisação foi pedido aos alunos que executassem os exercícios presentes no material didático, e nos minutos finais foi pedido que improvisassem livremente de forma a avaliar os efeitos da improvisação em termos de desenvolvimento de capacidades criativas no âmbito da criação melódica.

No GC o processo de aprendizagem musical foi feito através da forma convencional, privilegiando a leitura de partituras e tendo como base o repertório de música erudita. Por fim foram entregues aos participantes, EE e professores, inquéritos para recolha de dados.

## 2.4 Calendarização e Procedimentos

**Tabela 4**

*Calendarização das fases do PIP*

	<b>Descrição</b>	<b>Calendarização</b>
<b>Conceção</b>	Criação do material didático	Junho de 2022
	Organização das turmas de classe de conjunto	Outubro de 2022
	Escolha de repertório	Outubro de 2022
	Comunicação à Direção Pedagógica da EMGS sobre a implementação do PIP (Ver anexo V)	Janeiro de 2023
	Envio de informação aos EE e Professores da EMGS (Ver anexo VI)	Janeiro de 2023
<b>Ação</b>	1ª sessão de improvisação musical	2 de fevereiro de 2023
	2ª sessão de improvisação musical	9 de fevereiro de 2023
	3ª sessão de improvisação musical	16 de fevereiro de 2023
	4ª sessão de improvisação musical	23 de fevereiro de 2023
<b>Recolha de Dados</b>	Observação direta	Ao longo da implementação do PIP
	Gravações e registos de imagem	Ao longo da implementação do PIP
	Entrega dos inquéritos aos alunos	23 de fevereiro 2023
	Entrega dos inquéritos aos professores e EE	23 a 24 de fevereiro 2023
	Recolha dos Inquéritos	Até dia 2 de março de 2023
<b>Análise de Resultados</b>	Análise e tratamento de dados	Março de 2023
	Redação do relatório científico sobre o PIP	Ano letivo 2022-2023
	Revisão e Entrega do Relatório científico	Julho de 2023

## **2.5 Técnicas de Recolha e Produção de Dados**

Para a presente investigação as técnicas de recolha e produção de dados utilizadas foram a observação de campo e diário de bordo, as gravações e registos de imagem e os inquéritos por questionários.

Com a observação de campo e diário de bordo pretendeu-se registar as opiniões dos participantes, bem como, observar as suas posturas e atitudes.

Através das gravações e registos de imagem pretendeu-se avaliar a evolução dos participantes da Turma A relativamente à execução dos exercícios presentes no material didático. Estes registos foram fundamentais para avaliar a evolução das capacidades criativas, através da criação, em tempo real, de frases rítmicas e melódicas desenvolvidas através do material didático e a forma como os participantes foram reagindo durante os exercícios de interação musical, por forma a avaliar o efeito da improvisação no âmbito da interajuda entre os participantes. Estes registos encontram-se em forma de observações pessoais, nas apresentações e discussões de resultados.

## **2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados**

Através dos inquéritos por questionários, pretendeu-se avaliar o efeito da improvisação na vida musical dos alunos do GE ao nível da motivação, capacidades criativas, combate à ansiedade e nas relações interpessoais, bem como o efeito da aprendizagem musical nos alunos do GC, através de leitura de partituras de repertório erudita.

Os questionários aos alunos do GE e do GC encontram-se no Anexo VII, aos EE no Anexo VIII e aos professores no Anexo IX.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para efeitos de avaliação do PIP, neste capítulo irei apresentar e discutir os resultados obtidos através dos registos efetuados no meu diário de bordo e observação direta; análise detalhada dos inquéritos por questionários aos alunos, professores e EE; registos audiovisuais.

#### 3.1 Inquéritos por Questionário

As tabelas que se seguem apresentam os dados obtidos através dos questionários entregues aos alunos do GE; alunos do GC, professores e EE dos alunos do GE. Seguidamente serão analisados e discutidos os resultados em forma de gráficos, contendo também nestas análises opiniões pessoais bem como opiniões que me foram transmitidas pelos professores e EE de participantes.

**Tabela 5**

*Tabela referente às questões respondidas pelos alunos do GE*

<b>TURMA A</b>	<b>Questões</b>								
<b>Alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
Aluno 1	10	7	Escrita	8	8	10	7	Indiferença	Indiferença
Aluno 2	8	7	Escrita	3	1	3	7	Medo; Desconforto	Conforto; Entusiasmo
Aluno 3	8	10	Improvvisada	2	2	6	8	Indiferença	Conforto
Aluno 4	7	6	Escrita	7	9	8	4	Indiferença	Indiferença
Aluno 5	6	9	Improvvisada	3	1	6	8	Indiferença	Conforto

<b>TURMA A</b>	<b>Questões</b>							
<b>Alunos</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
Aluno 1	3	7	5	10	0	7	10	Sim
Aluno 2	7	10	7	8	6	10	7	Sim
Aluno 3	7	10	5	8	4	10	10	Sim
Aluno 4	8	10	6	8	5	7	5	Sim
Aluno 5	6	10	6	9	4	9	9	Sim

**Tabela 6***Tabela referente às questões respondidas pelos professores dos alunos do GE*

<b>TURMA A</b>	<b>Questões</b>						
<b>Alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Aluno 1	5	7	3	3	10	10	3
Aluno 2	8	10	7	7	10	10	8
Aluno 3	7	8	7	7	9	10	8
Aluno 4	7	8	7	7	9	10	8
Aluno 5	7	9	9	9	10	10	8

**Tabela 7***Tabela referente às questões respondidas pelos EE dos alunos do GE*

<b>Turma A</b>	<b>Perguntas</b>			
<b>Alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Aluno 1	6	8	6	10
Aluno 2	7	7	7	10
Aluno 3	10	10	10	10
Aluno 4	2	4	3	10
Aluno 5	9	9	8	8

**Tabela 8***Tabela referente às questões respondidas pelos alunos do GC*

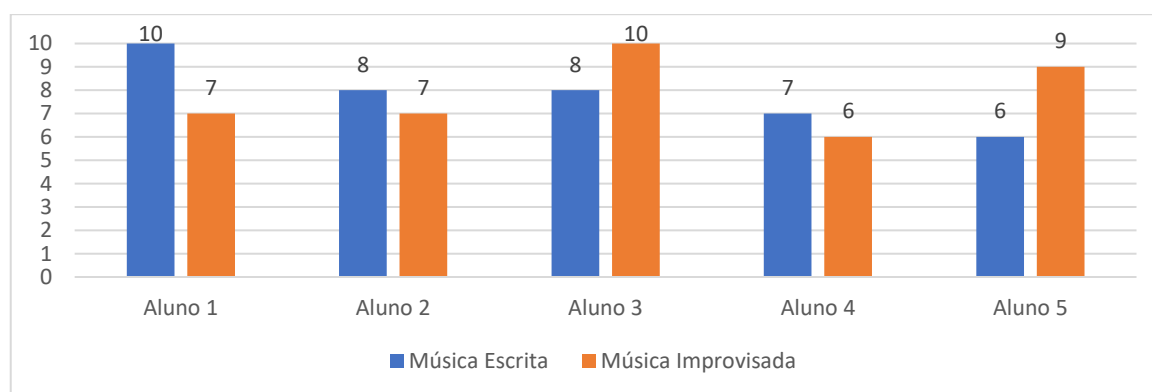
<b>TURMA B</b>	<b>Perguntas</b>						
<b>Alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Aluno 6	0	3	5	Desconforto	3	3	0
Aluno 7	0	5	4	Desconforto	3	2	0
Aluno 8	6	1	8	Indiferença	8	7	8
Aluno 9	1	7	0	Pânico	1	5	1
Aluno 10	8	9	9	Indiferença	9	2	2
Aluno 11	7	9	8	Desconforto	9	2	2
Aluno 12	6	5	6	Desconforto	6	3	9

### 3.2 Representações em forma de gráfico referentes a resultados presentes na Tabela 1 (GE)

Neste capítulo são apresentados e discutidos resultados referentes aos participantes da Turma A - GE. As representações gráficas demonstram os resultados obtidos através dos inquéritos por questionários. Nestes questionários, as questões apresentadas tiveram como objetivo comparar o efeito da aprendizagem musical antes do PIP e depois do PIP. Como tal, estas questões permitiram avaliar o impacto da improvisação musical no âmbito da motivação, combate à ansiedade na performance, relações interpessoais e capacidades criativas.

**Figura 1**

*Comparação entre o gosto pela música escrita e música improvisada (questões 1 e 2)*

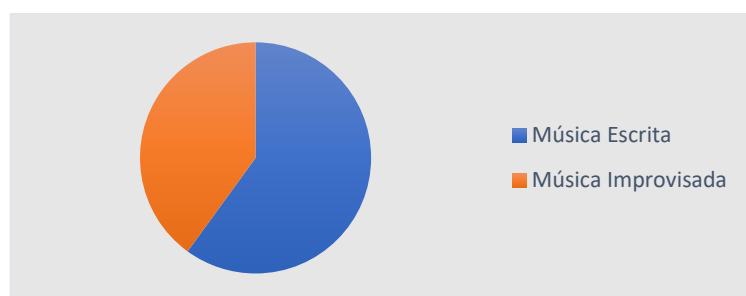


Neste gráfico (fig.1) os valores demonstram que 3 alunos preferem música escrita e 2 alunos preferem música improvisada.

Durante a implementação do PIP os alunos transmitiram-me que não tinham o hábito de ouvir música improvisada, fator relevante para o gosto pela música escrita na maioria. Relevo o facto de dois alunos preferirem música improvisada.

**Figura 2**

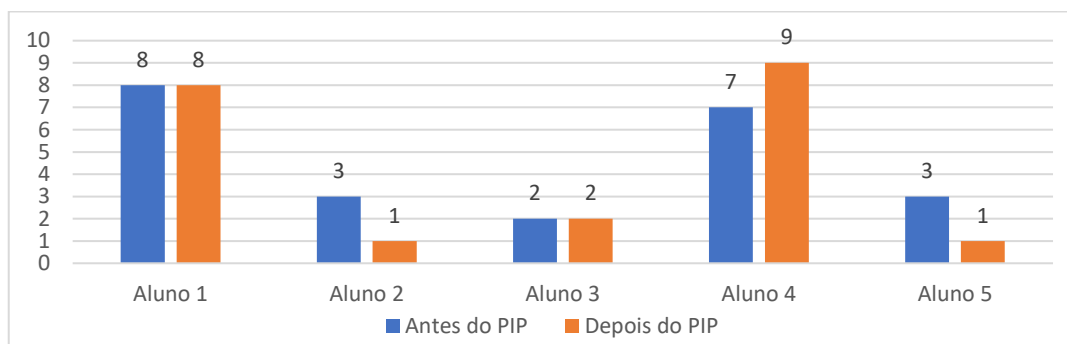
*Comparação entre o gosto por tocar música escrita e música improvisada (questão 3)*



Neste gráfico (fig.2) observamos um maior gosto por tocar música escrita. Durante a implementação do PIP os alunos demonstraram algum desconforto durante os momentos de improvisação musical, argumentando com o facto de não estarem habituados a improvisar.

**Figura 3**

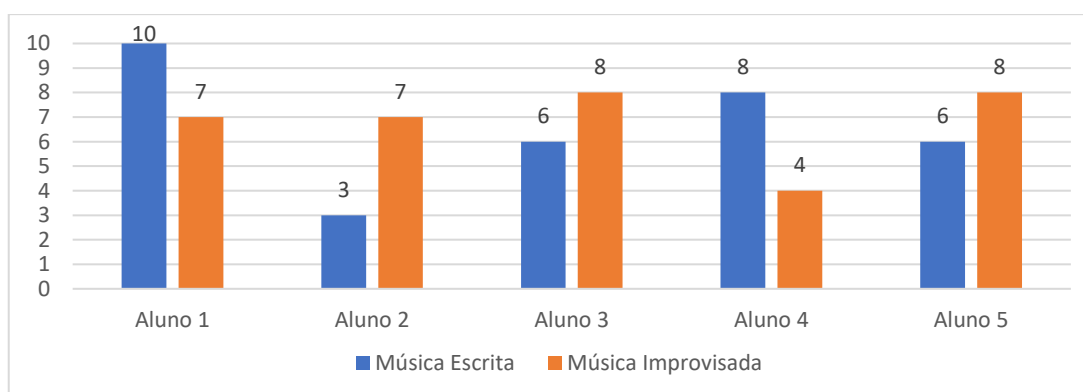
*Comparação entre os níveis de ansiedade na performance antes e depois do PIP (questões 4 e 5)*



Neste gráfico (fig.3) observamos que, após a implementação do PIP a ansiedade na performance aumentou num aluno e diminuiu em dois. O aluno 4 durante as aulas de improvisação manifestava desconforto nos momentos de improvisação. No geral, a improvisação apresentou resultados positivos no combate à ansiedade.

**Figura 4**

*Comparação entre os níveis de confiança na execução de música escrita e música improvisada (questões 6 e 7)*

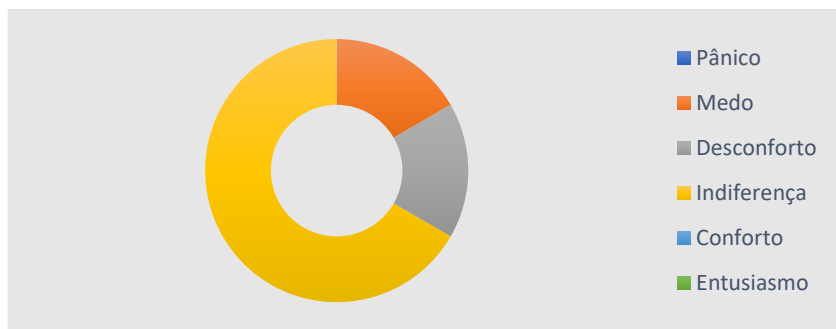


Neste gráfico (fig.4), os valores demonstram que dois alunos se sentem mais confiantes a tocar música escrita e três alunos mais confiantes a tocar música improvisada.

Durante a implementação do PIP, fui notando um aumento da confiança dos alunos durante o processo de improvisação musical à medida que iam conseguindo executar os exercícios de improvisação presentes no material didático.

**Figura 5**

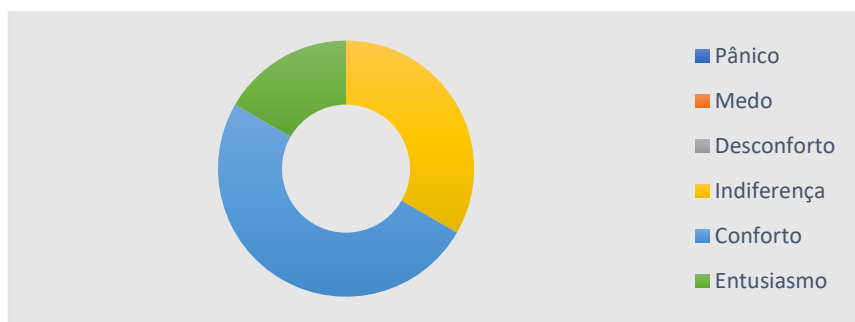
*Que sentem os alunos na execução de música escrita, antes do início das aulas de improvisação (questão 8)*



Neste gráfico (fig.5) é visível uma maior predominância de sentimentos negativos relativos ao processo de execução de música escrita, antes do PIP.

**Figura 6**

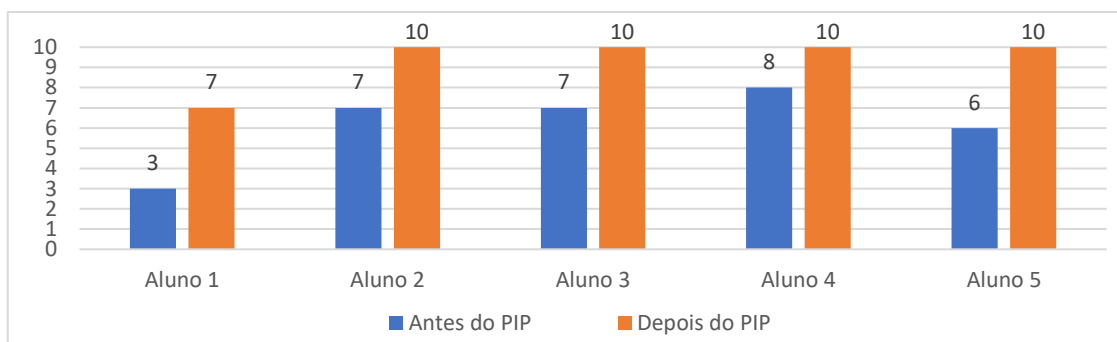
*Que sentem os alunos na execução de música escrita, após as aulas de improvisação (questão 9)*



Neste gráfico (fig.6) é visível uma maior predominância de sentimentos positivos relacionados com o processo de execução de música escrita. Estes resultados evidenciam que a improvisação musical foi positiva em relação ao que sentem os alunos durante o processo de leitura de música escrita.

**Figura 7**

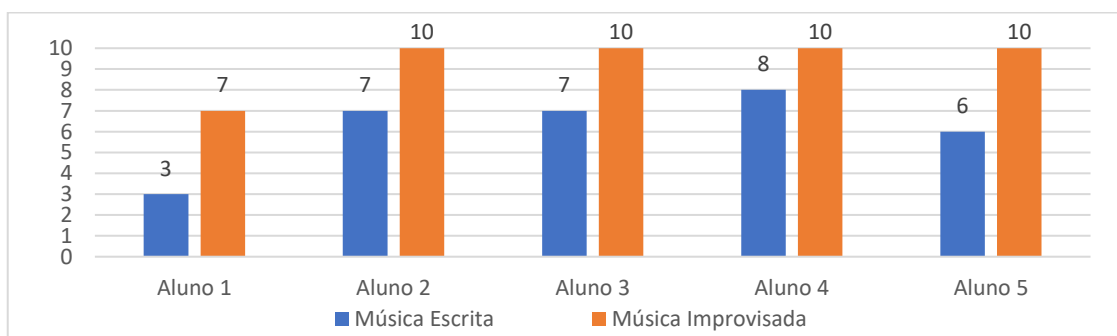
*Comparação entre o gosto por tocar música em contexto de grupo, antes e depois do PIP (questões 10 e 11)*



Os resultados presentes neste gráfico (fig.7) revelam um aumento do gosto por tocar música em contexto de grupo, por parte dos alunos, após o PIP. Durante as aulas de improvisação, fui registando um aumento do interesse e disposição pelos momentos de improvisação em contexto de grupo.

**Figura 8**

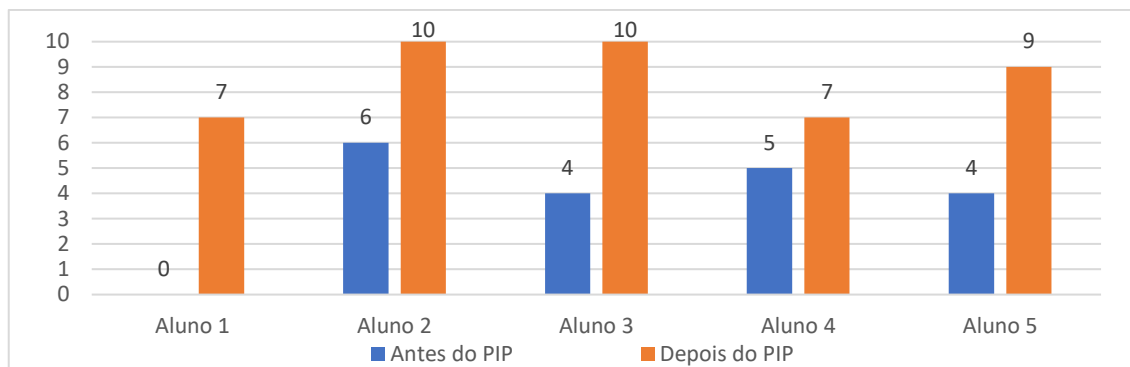
*Comparação entre a importância do contributo dos colegas no processo de execução de música escrita e música improvisada, em contexto de grupo (questões 12 e 13)*



Neste gráfico (fig.8) os resultados demonstram que os alunos consideram mais importante a colaboração dos colegas, quando tocam música improvisada, quando comparada com a música escrita. Durante o processo de improvisação musical os alunos vão estimulando os colegas, através de ritmos, melodias ou acordes, o que faz com que sintam o apoio dos colegas durante o processo de criação musical.

**Figura 9**

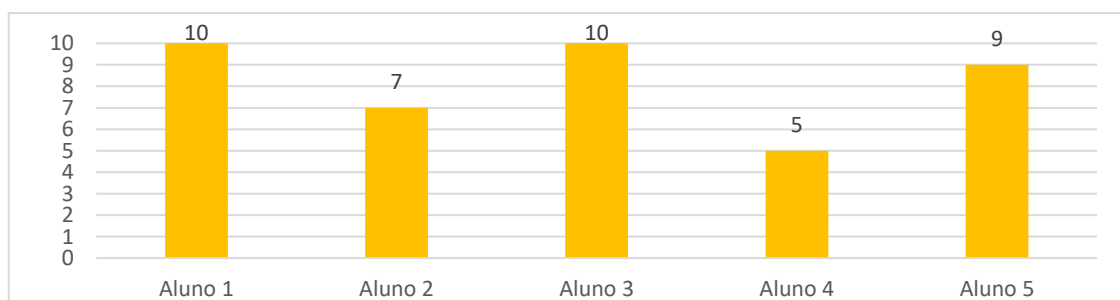
*Comparação entre noções de capacidades criativas, antes e depois do PIP (questões 14 e 15)*



Os resultados presentes neste gráfico (fig.9) demonstram que o PIP teve influência no aumento das capacidades criativas dos alunos. Durante o PIP fui abordando a criatividade como sendo a capacidade de criação de novas melodias, em tempo real. Nos registos audiovisuais, estão presentes as melhorias graduais na capacidade criativa, em termos de criação de melodias por parte dos alunos.

**Figura 10**

*Utilidade do material didático, como ferramenta de aprendizagem de improvisação musical (questão 16)*



Neste gráfico (fig.10) os resultados demonstram que o material didático apresentado aos alunos foi uma ferramenta que facilitou o processo de aprendizagem de improvisação musical. Desenvolvi o material didático em questão com a finalidade estratégica de facilitar e ajudar os alunos na aprendizagem desta linguagem musical, de uma forma organizada e sistematizada.

**Figura 11**

*Vontade dos alunos em continuar a aprender música improvisada (questão 17)*



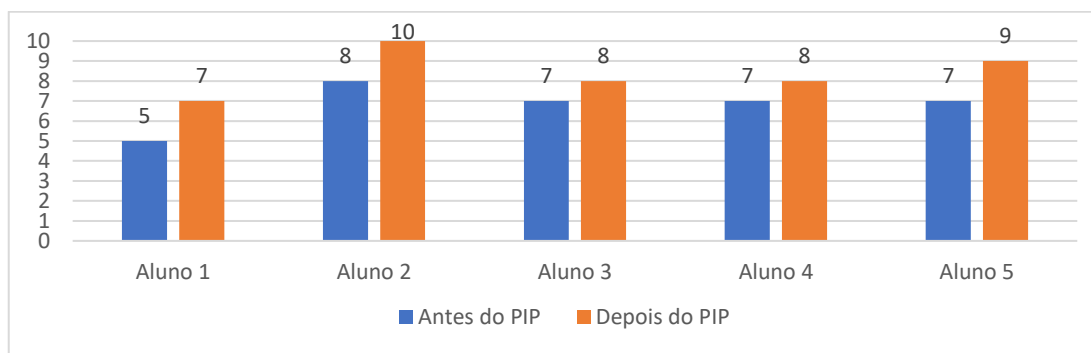
Este gráfico (fig.11) demonstra uma clara vontade dos alunos em continuar a aprender música improvisada. Fui observando, durante as aulas de improvisação musical, que esta linguagem foi despertando cada vez mais interesse e curiosidade por parte dos alunos.

### **3.3 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 2 (Professores)**

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados referentes às respostas aos questionários por parte dos professores dos participantes da Turma A – GE (ver anexo VIII). As representações gráficas demonstram os resultados obtidos através dos inquéritos por questionários, sendo que as questões apresentadas tiveram como objetivo comparar o efeito da aprendizagem musical antes e depois do PIP. Como tal, estas questões permitiram avaliar o impacto da improvisação musical no âmbito da motivação, combate à ansiedade na performance e a importância do desenvolvimento das capacidades criativas.

**Figura 12**

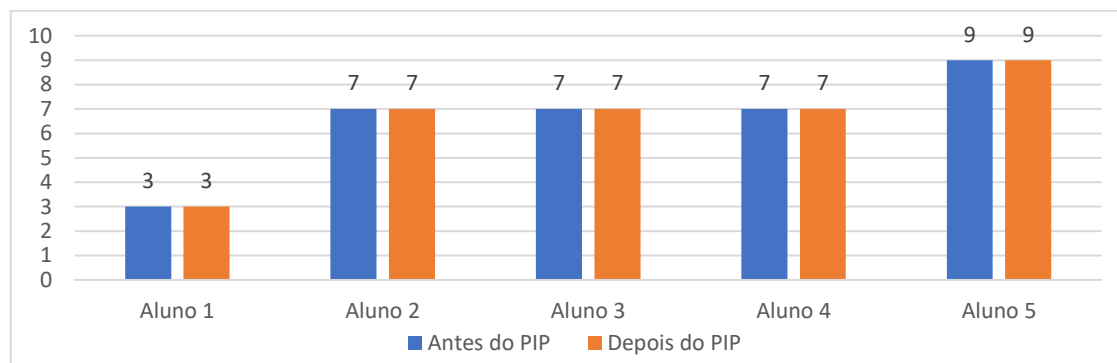
*Comparação, por parte dos professores, entre os índices de motivação dos alunos antes e depois do PIP (questões 1 e 2)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.12) demonstram que, de acordo com os professores, após a implementação do PIP, os índices motivacionais dos alunos sofreram um aumento. Considera-se, pois, que a improvisação foi um fator motivacional para o estudo da música.

**Figura 13**

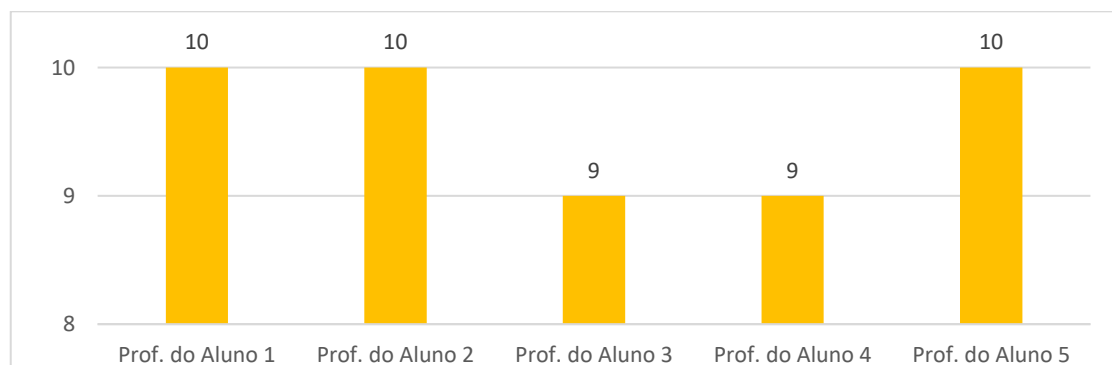
*Comparação, por parte dos professores, entre os níveis de ansiedade dos alunos antes e depois do PIP (questões 3 e 4)*



Neste gráfico (fig.13) os valores demonstram que, de acordo com os professores, o PIP não influenciou os níveis de ansiedade na performance.

**Figura 14**

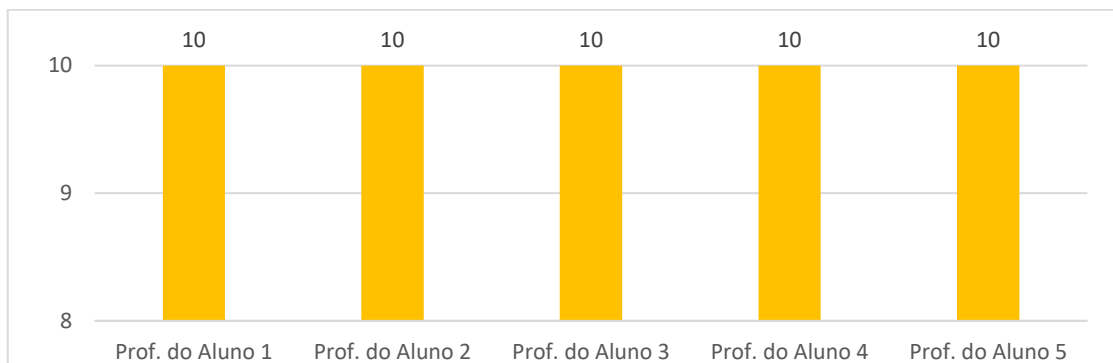
*Opinião dos professores, relativamente à importância da aprendizagem da improvisação musical no ensino da música (questão 5)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.14), demonstram que os professores consideram a improvisação musical uma importantíssima ferramenta pedagógica no ensino da música.

**Figura 15**

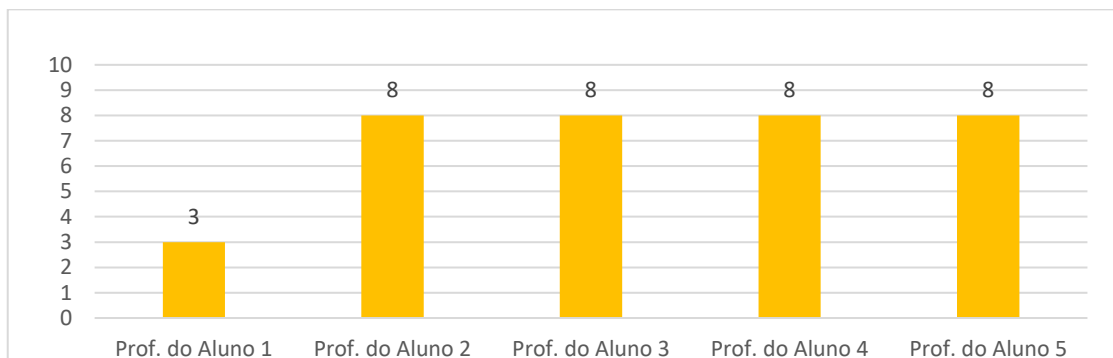
*Avaliação, por parte dos professores, relativamente à improvisação musical como potenciador das capacidades criativas dos alunos (questão 6)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.15), demonstram que os professores consideram a improvisação musical um importantíssimo potenciador das capacidades criativas dos alunos.

**Figura 16**

*Opinião dos professores, relativamente à importância da utilização de material didático, como ferramenta para o ensino de improvisação musical no ensino da música (questão 7)*



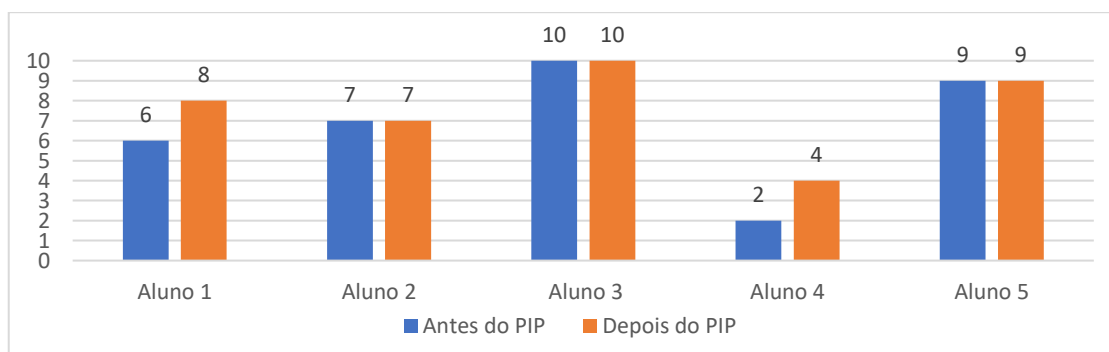
Como demonstram os dados presentes neste gráfico (fig.16), à exceção do professor do aluno 1, os restantes professores consideram a utilização de material didático uma importante ferramenta no ensino da improvisação musical no ensino da música.

### 3.4 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 3 (EE)

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados referentes às respostas aos questionários por parte dos EE dos participantes da Turma A - GE. As representações gráficas demonstram os resultados obtidos através dos inquéritos por questionários, sendo que as questões apresentadas tiveram como objetivo comparar o efeito da aprendizagem musical antes e depois do PIP. Como tal, estas questões permitiram avaliar o impacto da improvisação musical na vida musical dos alunos, fora do contexto escolar. Neste caso pretendeu-se avaliar os índices motivacionais, ansiedade na performance e importância do desenvolvimento das capacidades criativas.

**Figura 17**

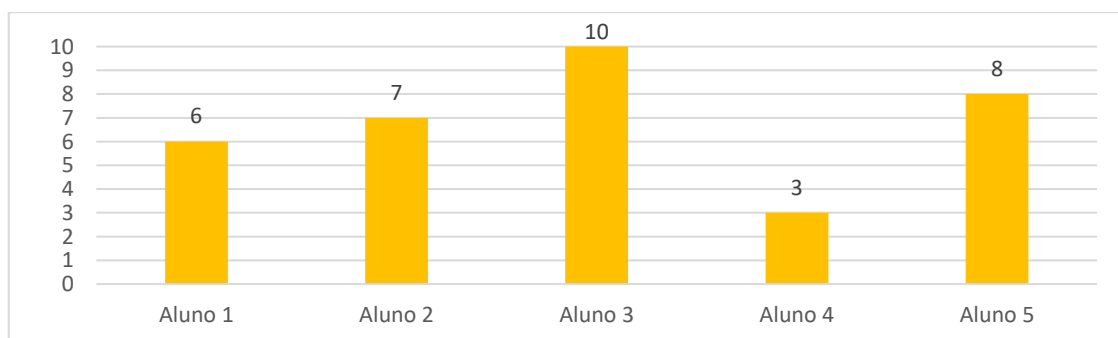
*Comparação, por parte EE, entre os índices de motivação dos alunos antes e depois do PIP (questões 1 e 2)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.17) demonstram que, de acordo com os EE a improvisação teve um efeito positivo em dois alunos. Pode-se considerar que a improvisação musical foi benéfica em termos de motivação, uma vez que, conseguiu manter motivados três alunos e aumentar a motivação de outros dois alunos.

**Figura 18**

*Efeito das aulas de improvisação no tempo de estudo dispendido pelos alunos, de acordo com os EE (questão 3)*

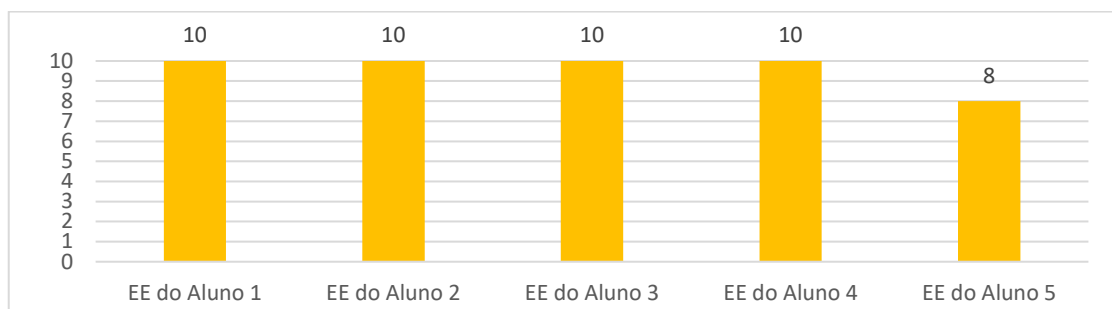


Os resultados presentes neste gráfico (fig.18) demonstram que a improvisação aumentou o tempo dispendido pelos alunos para o estudo da música. Considera-se, pois, que a improvisação musical contribuiu para um aumento do tempo de estudo do instrumento musical, uma vez que, não houve

trabalho de casa durante o PIP. Alguns encarregados de educação transmitiram-me, que os educandos despenderam algum tempo a tocar música improvisada durante o PIP.

**Figura 19**

*Opinião dos EE relativamente à importância da aprendizagem da improvisação musical no ensino da música (questão 4)*



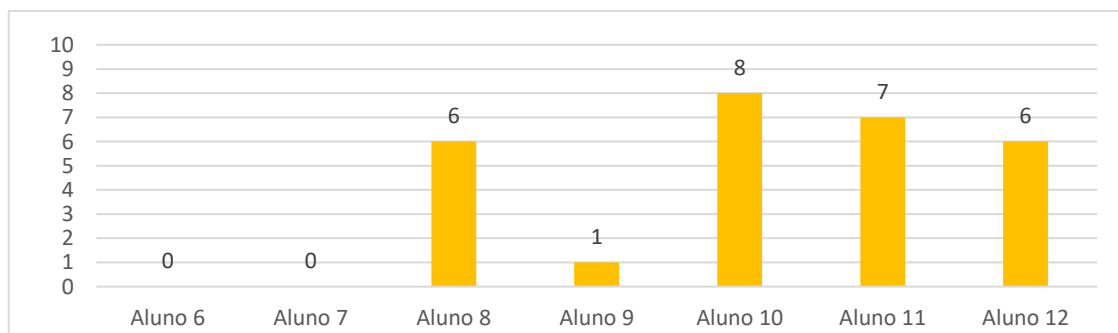
Tal como comprovam os dados presentes neste gráfico (fig.19), os EE consideram importantíssima a aprendizagem da improvisação musical nos seus educandos.

### 3.5 Representações em forma de gráfico referentes a resultados da Tabela 4 (GC)

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados referentes às respostas aos questionários por parte dos participantes da Turma B - GG. As representações gráficas demonstram os resultados obtidos através dos inquéritos por questionários, sendo que as questões apresentadas tiveram como objetivo comparar o efeito da aprendizagem musical desenvolvida através da leitura de partituras do repertório de música erudita. Nesse sentido, neste grupo pretendeu-se avaliar os índices motivacionais, ansiedade na performance, relações interpessoais e avaliação de desenvolvimento de capacidades criativas.

**Figura 20**

*Avaliação do gosto pela música escrita (questão 1)*

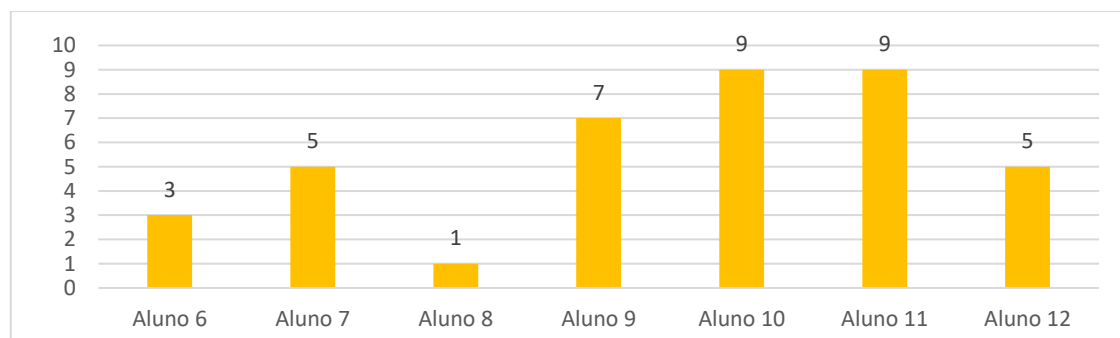


Os dados presentes neste gráfico (fig.20) demonstram que no geral esta turma não demonstra um grande entusiasmo pela música escrita. Três alunos revelam mesmo um baixíssimo interesse por

este tipo de música. Durante o PIP registei que os alunos 6, 7 e 9, efetivamente demonstravam pouco interesse e gosto por esta linguagem musical.

**Figura 21**

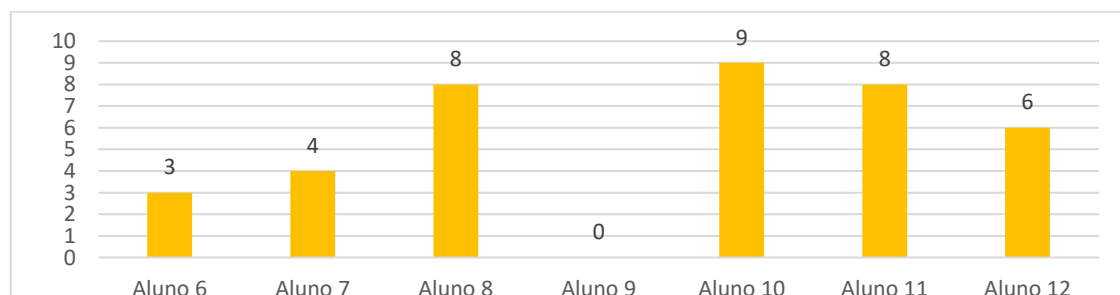
*Classificação dos níveis de ansiedade na performance (questão 2)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.21) demonstram que dois alunos revelam uma baixa ansiedade na performance, dois alunos revelam níveis médios de ansiedade, e três alunos revelam níveis altos de ansiedade. Através destes dados, pode-se observar, que destes três grupos, o grupo com altos níveis de ansiedade, é mais numeroso. Pode-se considerar, pois, que nesta turma, existe um considerável número de alunos, com altos níveis de ansiedade. Registei, que durante o PIP os alunos 9,10 e 11, demonstravam desconforto durante o processo de execução musical.

**Figura 22**

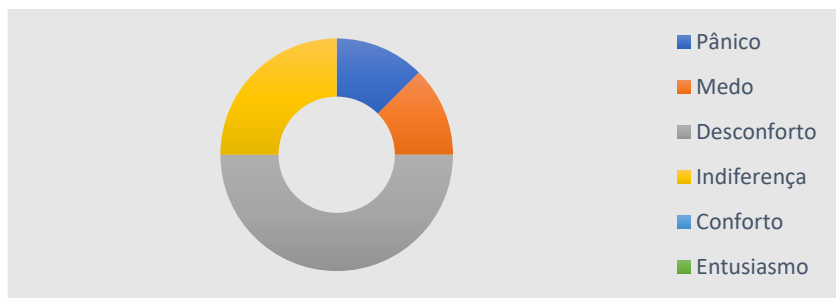
*Avaliação dos níveis de confiança na execução de música escrita (questão 3)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.22) demonstram que três alunos revelam baixos índices de confiança na execução de música escrita, um aluno revela um nível médio de confiança e três alunos revelam altos níveis de confiança. Através destes dados, pode-se considerar, que nesta turma os níveis de confiança são variados. Pude, também, observar durante o PIP, que os alunos 6,7 e 9, demonstravam muita hesitação durante o processo de execução musical.

**Figura 23**

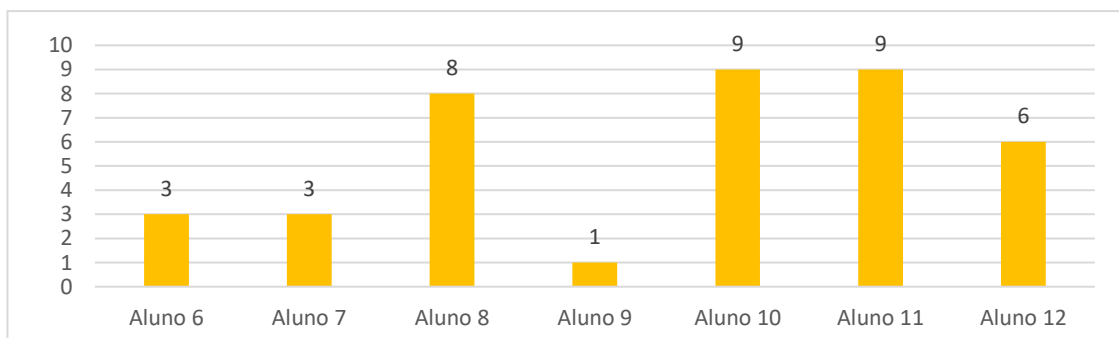
*Que sentem os alunos na execução de música escrita (questão 4)*



Neste gráfico (fig.23) é visível uma maior predominância de sentimentos negativos relativos ao processo de execução de música escrita. Pode registrar que durante o processo de leitura das partituras, os alunos revelavam algum descontentamento, fator determinante para estes resultados de sensações menos positivas.

**Figura 24**

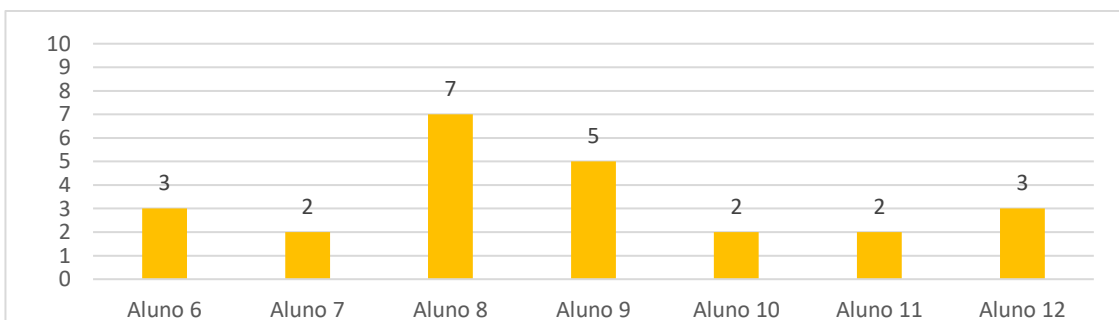
*Classificação do gosto por tocar música escrita em contexto de grupo (questão 5)*



Os resultados presentes neste gráfico (fig.24) demonstram que três alunos gostam muito de tocar música em grupo, um aluno demonstra algum gosto e três alunos demonstram que não gostam de tocar música em contexto de grupo. Considera-se, pois, que neste ponto, a turma apresenta variedade no que toca ao gosto por tocar música em grupo.

**Figura 25**

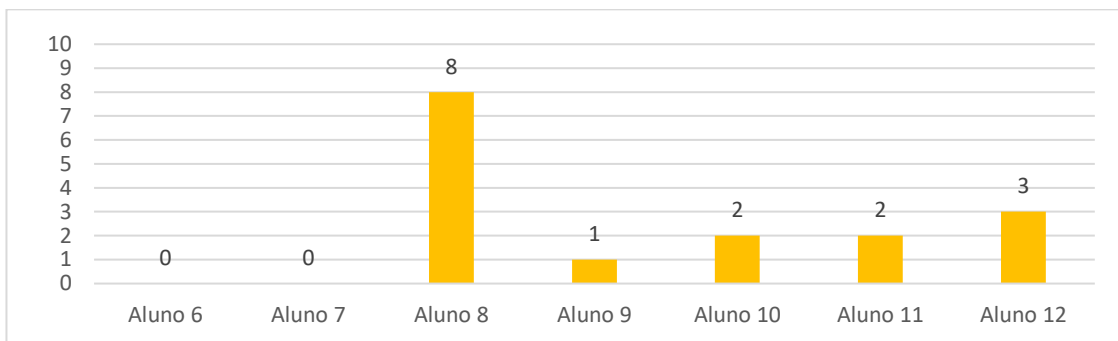
*Avaliação da importância do contributo dos colegas no processo de execução de música escrita (questão 6)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.25) demonstram que no geral, esta turma, não considera importante o contributo dos colegas para a execução de música escrita.

**Figura 26**

*Avaliação da influência da disciplina nas capacidades criativas (questão 7)*



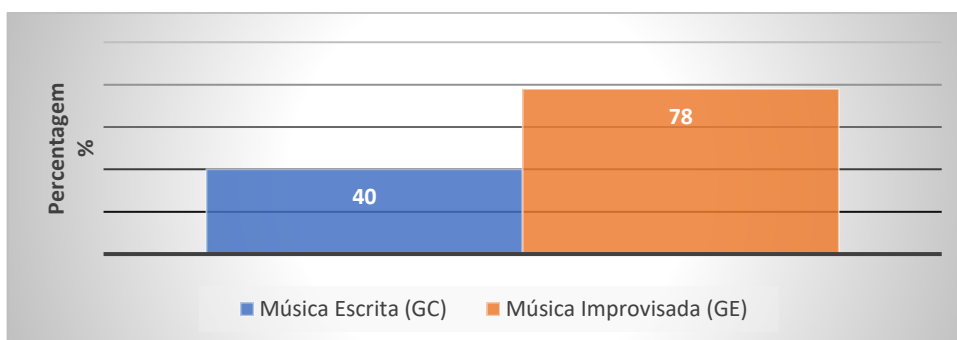
Os resultados presentes neste gráfico (fig.26) demonstram que, à exceção do aluno 8, os restantes alunos consideram que existe uma baixa influência da disciplina no desenvolvimento das capacidades criativas.

### 3.6 Representações em forma de gráfico referentes a comparações de resultados das Tabelas 1 e 4 (Comparação entre GE e GC)

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados referentes às respostas aos questionários por parte dos participantes da Turma A - GE e da Turma B - GC. Esta análise irá ser sustentada através da comparação de dados recolhidos em ambos os grupos. As representações gráficas demonstram os resultados obtidos através dos inquéritos por questionários, com o objetivo de comparar os efeitos da aprendizagem musical desenvolvida através da improvisação musical no GE, e leitura de partituras do repertório de música erudita no GC. Nesse sentido, neste capítulo pretendeu-se comparar os índices motivacionais, ansiedade na performance, relações interpessoais e desenvolvimento de capacidades criativas.

**Figura 27**

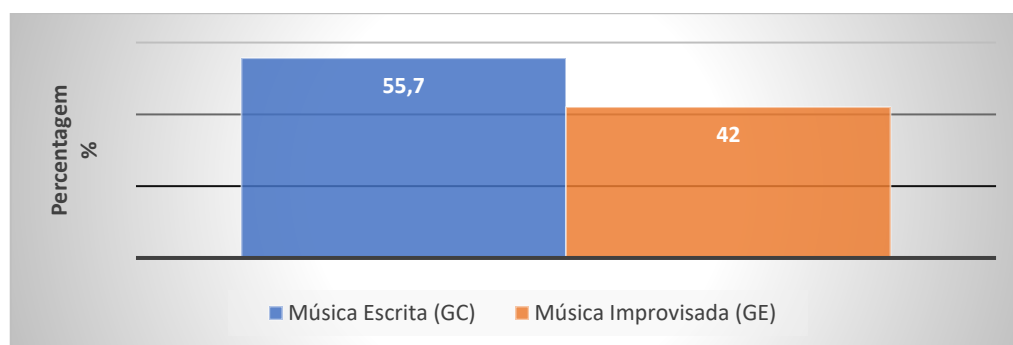
*Comparação entre o gosto pela música escrita (questão 1- GC) e música improvisada (questão 2- GE)*



Os resultados presentes neste gráfico (fig.27) demonstram que o gosto pela música improvisada é maior no G.E, em relação ao gosto pela música escrita no GC. É relevante frisar que o GE demonstra um elevado gosto pela música escrita também.

**Figura 28**

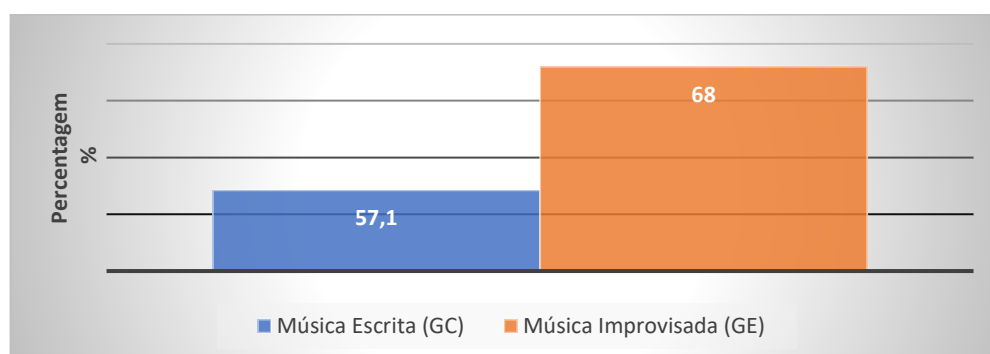
*Comparação dos níveis de ansiedade na performance do GC (questão 2 - GC) e ansiedade na performance no GE após as aulas de improvisação (questão 5- GE)*



Através dos dados presentes neste gráfico (fig.28) é notório a presença de maiores níveis de nível de ansiedade na performance nos alunos do GC. Durante o PIP, pude registar que a liberdade de criação melódica em tempo real influenciava no sentido de diminuir a ansiedade nos alunos do GE.

**Figura 29**

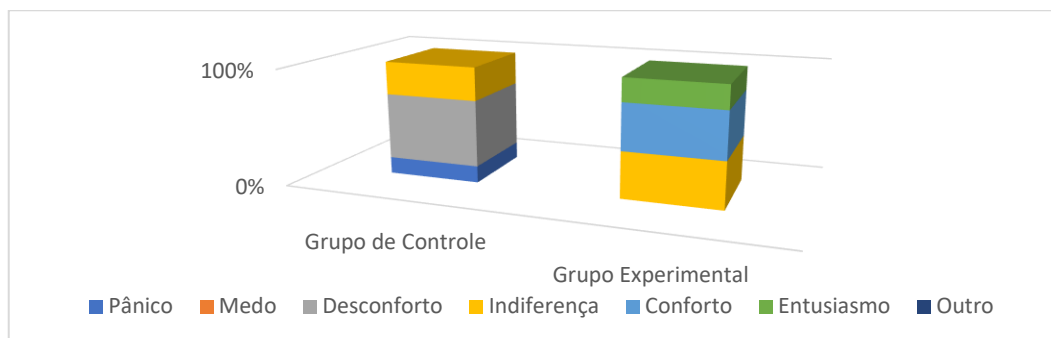
*Comparação dos níveis de confiança na execução de música escrita (questão 3- GC) e na execução de música improvisada (questão 7- GE)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.29) demonstram que os níveis de confiança são mais altos na música improvisada. Os alunos do GE foram transmitindo durante o PIP que o facto de os colegas desconhecerem os seus solos improvisados era determinante para se sentirem mais seguros e confiantes.

**Figura 30**

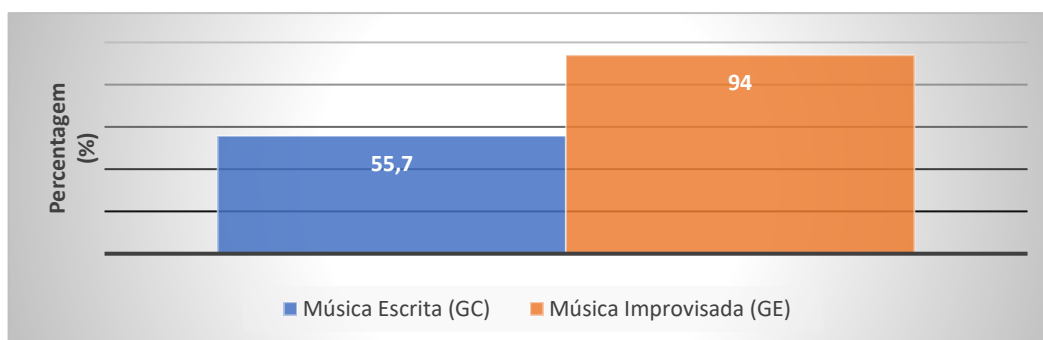
*Comparação em relação ao que sentem os alunos do GC na execução de música escrita (questão 4-GC) e o que sentem os alunos do GE na execução de música escrita após o PIP (questão 9 -GE)*



Os dados presentes neste gráfico, demonstram que no GE existe uma maior presença de sentimentos positivos, quando comparado com o GC a música improvisada foi determinante no aumento destes sentimentos positivos.

**Figura 31**

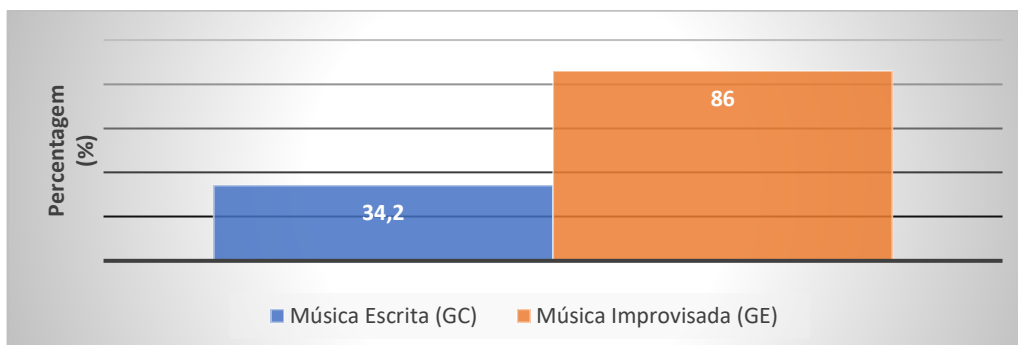
*Comparação entre o gosto por tocar música em contexto de grupo, pelos alunos do GC (questão 5 - GC) e o gosto por tocar música em contexto de grupo, pelos alunos do GE após o PIP (questão 11- GE)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.31) demonstram que o gosto por tocar música em contexto de grupo é muito maior no GE após a realização do PIP quando comparado com o GC. Durante o PIP registei muitos momentos de boa disposição entre os alunos do GE devido ao facto de estarem a aprender uma nova linguagem musical baseada na improvisação e por existirem momentos de criação musical em contexto de grupo.

**Figura 32**

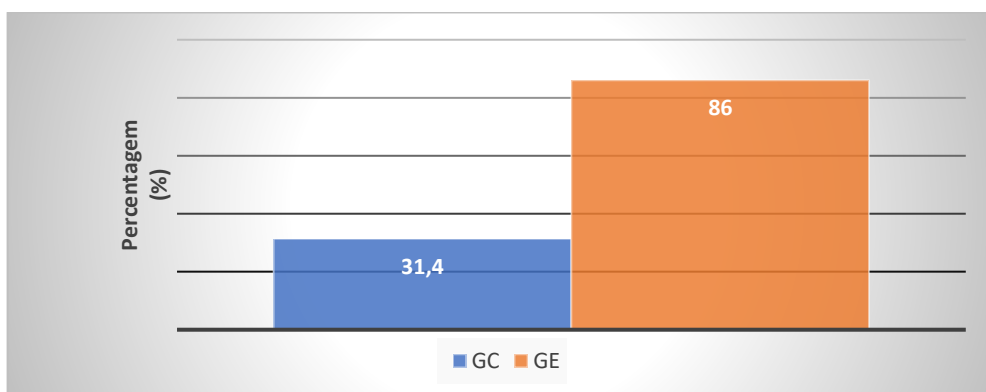
*Comparação entre a importância do contributo dos colegas no processo de leitura musical em contexto de grupo, pelos alunos do GC (questão 6 - GC) e a importância do contributo dos colegas no processo de execução de música improvisada em contexto de grupo, pelos alunos do GE após o PIP (questão 13 - GE)*



Os dados presentes neste gráfico (fig.32) demonstram que os alunos do GE consideram o contributo dos colegas muito mais importante para a processo de improvisação musical, quando comparado com a importância atribuída aos colegas pelos alunos do GC no que respeita ao processo de leitura musical. Pude constatar durante o PIP que os exercícios de interação musical entre solista e secção rítmica, fizeram com que os alunos tivessem consciência da importância que os colegas têm no processo de criação musical em tempo real.

**Figura 33**

*Comparação entre a avaliação da influência da disciplina na criatividade musical dos alunos do GC (questão 7- GC) e dos alunos do GE (questão 15- GE) após o PIP.*



Os dados presentes neste gráfico (fig.33), demonstram claramente que os alunos do GE consideram que a improvisação musical é uma potencial ferramenta para o desenvolvimento das capacidades criativas, quando comparada com a leitura musical nos alunos do GC os registos audiovisuais obtidos durante o PIP são prova de que a implementação do PIP fez com que os alunos conseguissem desenvolver a capacidade de criar melodias respeitando as características das melodias presentes nas improvisações dos grandes mestres dos Jazz.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente investigação teve como objetivo principal averiguar os efeitos da improvisação musical na vida musical dos alunos do ensino básico.

O que os resultados demonstraram é que efetivamente a improvisação musical teve impacto nas variantes que foram alvo de avaliação – índices motivacionais; níveis de ansiedade na performance; relações interpessoais e capacidades criativas dos alunos.

Os alunos do GE demonstraram ao longo da investigação, no geral, um aumento da motivação, melhorias ao nível da ansiedade na performance, melhorias nas relações interpessoais, e aumento das capacidades criativas. Tanto os professores como os EE dos alunos deste grupo, comprovaram os benefícios da improvisação musical em relação a estas questões alvo de investigação neste projeto.

Quando comparados o GE com o GC, os resultados demonstraram que:

- Ao nível da motivação, o GE, apresentou melhorias na ordem dos 38,3% no âmbito da improvisação musical em contexto de grupo;
- Ao nível da ansiedade na performance, o GE apresentou uma diminuição dos níveis da ansiedade na ordem dos 14%;
- Ao nível das relações interpessoais, os alunos do GE demonstram uma maior consciência e importância relativamente aos colegas, na ordem dos 52%;
- Ao nível da criatividade musical, o GE apresentou melhorias na ordem dos 55%, sendo que os registos audiovisuais comprovam que os exercícios de improvisação presentes no material didático foram altamente potenciadores do desenvolvimento das capacidades criativas no âmbito da criação musical em tempo real.

Tendo em conta estes resultados, considero que a improvisação musical deveria ser uma presença mais assídua nos currículos de música do ensino básico. Esta linguagem revelou ser altamente benéfica, podendo ter um papel relevante em contribuir para a diminuição do nível de desistências no âmbito do ensino da música. Esta linguagem não se apresenta como substituta da música erudita, mas como complemento na aprendizagem musical

Para finalizar, considero que esta investigação abre portas para outras investigações no âmbito da improvisação musical, nomeadamente considerando estudos com amostras maiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, A. A. (2012). *Forma e Memória na Improvisação*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Allen, R. (2011). Psychology of Music. *Free improvisation and performance anxiety among piano students*, pp. 75-88.
- Alves, J. M. (abril de 2022). *Nos labirintos do ser professor*.
- Azzara, C. D. (November de 1999). AN AURAL APPROACH TO IMPROVISATION. pp. 21-25.
- Bailes, R. T. (25 de janeiro de 2021). The Oxford Handbook of Critical Improvisation Studies, volume 1. (G. E. Piekut, Ed.) *Cognitive Processes in Musical Improvisation*, pp. 1-18.
- Biklen, & Sari, B. &. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*.
- Bruin, L. R. (4 de fevereiro de 2022). 'In the cracks between freedom and fear': student reflections on identity and confidence learning in a creative music ensemble. pp. 223-237.
- Caspurro, M. H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Chandler, M. D. (2018). Improvisation in Elementary General Music: A Review of the Literature. pp. 42-48.
- Cuicui, C. (2012). *A Seleção e a Produção de Materiais Didáticos no Processo do Ensino do Português aos Alunos Chineses*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.
- Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. United Kingdom.
- Figueiredo, A. D. (2017). Que pedagogias para o século XXI?
- Fontes, I., Boissel, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (outubro de 2011). RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEÇÕES DE PAIS E PROFESSORES RELATIVAMENTE ÀS PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA. (R. P. Educacional, Ed.) pp. 157-174.

- Lauren, M. (16 de janeiro de 2011). *rhythmic fundamentals*. Porto.
- Leonard, H. (1978). *Charlie Parker Omnibook*.
- Lopes, E. (2017). TÓPICOS DE PESQUISA PARA A APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO MUSICAL. pp. 234-251.
- Monteiro, C. d. (2023). *Curso de Música Silva Monteiro*. Obtido em junho de 2023, de Curso de Música Silva Monteiro: <https://cmsilvamonteiro.com/>
- Monteiro, C. d. (s.d.). *PE-CMSM*. Obtido em julho de 2023, de Curso de Música Silva Monteiro: [https://cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto\\_Educativo\\_CMSM\\_2021\\_2024.pdf](https://cmsilvamonteiro.com/images/documents/informacoes/Projeto_Educativo_CMSM_2021_2024.pdf)
- Nachmanovitch, S. (1990). *Free Play: Improvisation in Life and Art*.
- Nettl, B. (1986). *The New Harvard Dictionary of Music*. Harvard University Press.
- Orvalho, L. (2021). Aprendizagem baseada em projetos.
- Ramon, L. N. (11 de maio de 2021). Thinking Skills and Creativity. *The impact of musical improvisation on children's*, pp. 1-15.
- Roldão, M. d. (2009). *Estratégias do ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Sousa, M., & Sarmento, T. (2010). ESCOLA – FAMÍLIA - COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO PARA O SUCESSO EDUCATIVO. pp. 141-156. Obtido de [https://www.researchgate.net/publication/277226378\\_Escola\\_-\\_familia\\_-\\_comunidade\\_uma\\_relacao\\_para\\_o\\_sucesso\\_educativo](https://www.researchgate.net/publication/277226378_Escola_-_familia_-_comunidade_uma_relacao_para_o_sucesso_educativo)
- SUSIĆ, B. B. (21 de junho de 2018). THE RELATION BETWEEN PEDAGOGICAL APPROACHES IN MUSIC EDUCATION AND STUDENTS' PERFORMANCE ANXIETY. pp. 143-157.
- Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade*. Porto Editora.

## ANEXOS

### ANEXO I – Voicings para Piano Jazz

#### *Voicings de Piano para Blues em Fá*

##### *Voicings de mão esquerda:*

7	3/13/b7/9 - b7/9/3/13
-7	b3/5/b7/9 - b7/9/b3/5

##### *Voicings de acompanhamento de solistas*

7	1/3/b7/9/13 - 1/b7/3/13/9
-7	1/b3/b7/9/5 - 1/b7/b3/5/9

## ANEXO II - Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Piano</i>	Aprendizagens a realizar: <i>Stradell no Chaser, Prelúdio</i>
Professor: <i>Wilson Correia</i>	<i>3.º ano</i>
Ano / turma: <i>5.º grau</i>	<i>Escola de Blues em Fa</i>

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	X		<i>O docente ligou os temas com aprendizagens em termos do piano bem sucedida.</i>
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		<i>A estratégia de aprendizagem e o objetivo foram bem planados, no relatório o bem executados</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		<i>O professor reconhece frequentemente a auto-avaliação e auto feedback</i>
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	X		<i>O professor verifica o trabalho realizado em casa</i>
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			

PARTE I		PARTE II	
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		O professor usa uma linguagem estruturada e muito perceptiva
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos			
3.4. Pertinência das atividades realizadas			
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	X		A pedagogia de técnicas de aprendizagem e de repertório jazz é algo inovador
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		De destacar a liberdade de expressão verbal que concede ao aluno
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		É eficaz no ponto em que se pretende, um envolvimento e evolução para de aluno.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem			
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	X		É um dinamismo de aula amena e fluida.
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	X		O reforço positivo é constante ao longo da aula.

PORTO		PORTO
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X	Os objetivos foram plenamente atingidos.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Foram uma experiência muito rica, com os exercícios realizados durante a aula.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Podem ter-se mencionado grandes mestres da improvisação de forma a cativar o aluno para a procura desta linguagem.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Podem ter-se abordado conceitos de Saiting.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:  
 Usar de o aluno ter respondido bem todas as indicações, sugerir-se um pouco mais de insistência performativa, na execução de todas as componentes da linguagem para se conseguir maior fluidez.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*Álvaro António Pereira*

Assinatura do orientador pedagógico:

*Vitor Duarte Gonçalves*

Assinatura do mestrando:

*Wilson António Correia*

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>exercício matemático (7)</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Wilson Correia</i>	<i>Novo e ao longo, e fazer</i>
Ano / turma: <i>5º grau</i>	<i>Área de Arte 1º</i>

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	K		<i>o trabalho, objetivos do mesmo foram bem planeados e alinhados</i>
1.2. Clareza dos objetivos da aula	K		<i>claramente</i>
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		<i>o material foi lido e sem sequencialidade</i>
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		<i>a aula começou prontamente e foi eficaz</i>
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	X		<i>o professor, de forma adequada verificou o trabalho de casa</i>
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			



C12

OBJETIVO			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos			
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos			
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		As atividades foram lógicas e pertinentes
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem			
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	X		O professor busca pela sustentação da aprendizagem
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		Os alunos são constantemente encorajados a participar.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas			
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		A aula decorre com muita seriedade e fluência
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação			
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos			
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas		
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?		Os objetivos foram atingidos

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

É difícil dar exemplos específicos devido na complexidade da função da mesma.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Podem ter dado a oportunidade a outros alunos de experimentarem a mesma prática.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria implementado diversos momentos de improvisação livre.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Algumas matérias poderiam ser mais desenvolvidas, pela densidade e importância da matéria, que foi naturalmente diminuído pela duração curta da aula.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*[Assinatura]*

Assinatura do orientador pedagógico:

*Victor Manuel Ferreira Gomes*

Assinatura do mestrando:

*Nelson Luís Lopes*

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

*aprendizagem instrumental 2*

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Wilson Correia</i>	
Ano / turma: <i>5º anos</i>	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	<i>x</i>		<i>houve uma continuidade coerente por se justificar as aprendizagens anteriores.</i>
1.2. Clareza dos objetivos da aula	<i>x</i>		
1.3. Clarificação da estratégia da aula			
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.			
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos			
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	<i>x</i>		<i>A aula foi muito bem mobilizada sem perda de tempo, as matérias.</i>
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>			
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			

OBJETO		AVULSO
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X	A linguagem é clara e sempre muito presente
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos		
3.4. Pertinência das atividades realizadas		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	X	O professor aplica estratégias de diferenciação que ajudam a motivar o aluno
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X	Os alunos têm uma participação ativa e sempre encorajada
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X	O professor questiona regularmente os alunos
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	X	O professor procura sempre fazer das informações recebidas
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas		

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	x	Os objetivos foram claramente atingidos

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Houve uma captação bastante clara das exercícios em geral.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Os exercícios poderiam ter sido trabalhados um pouco diferentes, subdivididos, maiores.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria importante dar exemplos de formas de jogos para desenvolver competências em grupo.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Sugere-se dar um pouco mais de ênfase ao aspeto individual de criatividade e expressão livre.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola das Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

*[Assinatura]*

Assinatura do orientador pedagógico:

*[Assinatura]*

Assinatura do mestrando:

*[Assinatura]*

**ANEXO III – Planificações das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante**

- **AULA 1**

**PLANIFICAÇÃO DE AULA**

**CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA**

**ORIENTADOR CIENTÍFICO:** Professor Doutor Eliseu Pereira

**ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE:** Professor Vítor Gomes

**MESTRANDO:** Wilson Correia

<b>Escola:</b> CMSM	<b>Regime:</b> Articulado
<b>Nome do Aluno(a)</b> Daniel Sousa	<b>Idade:</b> 14 anos
<b>Instrumento:</b> Piano	<b>Ano/Grau:</b> 5º Grau
<b>Duração da aula:</b> 45 min	<b>Aula nº:</b> 1
<b>Data:</b> 12/05/2023	<b>Docente:</b> Wilson Correia

**A SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

O aluno apresenta boas capacidades para a aprendizagem do instrumento musical, mas não dedica o tempo necessário ao estudo de piano fora dos momentos de aula. O gosto musical do aluno incide maioritariamente na música jazz. De momento o aluno encontra-se a preparar o recital final para conclusão do ensino básico. O aluno encontra-se a estudar a peça: *Jazz Exercise nº2*, do pianista de jazz - Óscar Peterson. Tendo em conta que no primeiro semestre o aluno aprendeu uma peça blues, nesta aula será trabalhada a improvisação numa peça blues - *Straight No Chaser*, do pianista de jazz - Thelonious Monk.

## CONTEÚDO

### Repertório:

*Straight No Chaser*, Thelonious Monk;  
Escala de Blues em Fá.

### Conteúdos atitudinais:

Pontualidade;  
Responsabilidade;  
Respeito;  
Espírito colaborativo;  
Empenho;  
Dedicação;  
Autonomia;  
Interesse em criar;  
Pensamento crítico e resolução de problemas;

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Demonstrar precisão rítmica;  
Desenvolver capacidade de criação melódica em tempo real;  
Demonstrar independência de mãos – Melodia na mão direita/ *vocings* de jazz na mão esquerda;  
Desenvolver conhecimento estrutural e harmonia da peça;

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Fase	Ação	Duração
Início da aula	Dar as boas-vindas ao aluno; Apresentação do plano de aula.	5 min.
Desenvolvimento da aula	Escala de Blues em Fá; Melodia da peça; <i>Voicings</i> de mão esquerda; Melodia + <i>Voicings</i> de mão esquerda; <i>Voicings</i> de acompanhamento de solista; Improvisação + <i>Voicings</i> de mão esquerda; Acompanhamento de solista.	35 min
Encerramento da aula	Reflexão geral sobre a aula; Abordagem à continuação do trabalho fora do contexto de aula.	5 min

**Recursos Educativos:**

Piano;  
Banco;  
Partitura;  
Metronomo;  
Tabela de *Voicings* de Jazz;  
Guia para improvisação;

**AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Durante o momento de aula, será dado um *feedback* contante em relação ao desempenho do aluno e em simultâneo serão abordadas estratégias de forma que o aluno possa ultrapassar as dificuldades demonstradas. No final da aula, o aluno irá registar a sua autoavaliação no questionário entregue. Na sequência pós-aula, será definido o trabalho de casa e como desenvolver o mesmo e forma metódica.

## BIBLIOGRAFIA

The American Jazz Realbook.

### Partituras:

**STRAIGHT, NO CHASER** - MONK

THELONIOUS MONK - "WHO'S AFRAID OF THE BIG BAD MONK?"  
MILES DAVIS - "MILES DAVIS"

### Questionário de autoavaliação:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
<b>DOMÍNIO TÉCNICO ARTÍSTICO</b>				
Consegui manter uma postura adequada?				
Toquei a escala de F Blues nas subdivisões pretendidas?				
Consegui tocar a melodia da peça em simultâneo com os <i>voicings</i> de mão esquerda?				

Conseguí executar os exercícios presentes no material didático?				
Conseguí desenvolver melodias em tempo real?				
Conseguí improvisar com a mão direita e acompanhar em simultâneo com a mão esquerda?				
Conseguí acompanhar o solista?				
<b>DOMÍNIO CÍVICO E EXPERIMENTAL</b>				
Sou assíduo(a) e pontual?				
Sou colaborativo com o professor?				
Demonstro vontade em participar?				

- AULA 2

## PLANIFICAÇÃO DE AULA

### CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

**ORIENTADOR CIENTÍFICO:** Professor Doutor Eliseu Pereira

**ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE:** Professor Vítor Gomes

**MESTRANDO:** Wilson Correia

<b>Escola:</b> CMSM	<b>Regime:</b> Articulado
<b>Nome do Aluno(a)</b> Turma de Clara de Resende e Fontes Pereira de Melo	<b>Idade:</b> 14/15 anos

<b>Instrumento:</b> Ensemble Instrumental	<b>Ano/Grau:</b> 5º Grau
<b>Duração da aula:</b> 45 min	<b>Aula nº:</b> 1
<b>Data:</b> 12/05/2023	<b>Docente:</b> Wilson Correia

### A SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A turma é constituída por alunos finalistas do Curso Básico de Música, sendo que todos são alunos de classe de piano. Os alunos dividem-se entre os instrumentos de piano, xilofones e metalofones. Encontram-se a preparar o concerto final de ano letivo, onde irão apresentar a peça - Interstellar de Hans Zimmer. Em algumas aulas os alunos têm desenvolvido, também, trabalho de improvisação musical. Para esta aula, o conteúdo a trabalhar será improvisação em estrutura harmónica Blues, na peça Now's the Time, do músico e compositor, Charlie Parker, tendo como base o material didático (Guia para Improvisação).

### CONTEÚDO

**Repertório:**

Now's the Time - Charlie Parker  
Escala de Blues em Fá.

**Conteúdos atitudinais:**

Pontualidade;  
Responsabilidade;  
Respeito;  
Espírito colaborativo;  
Empenho;  
Dedicação;  
Autonomia;  
Interesse em criar;  
Pensamento crítico e resolução de problemas;  
Espírito de grupo;  
Interajuda;

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Demonstrar precisão rítmica;  
 Desenvolver capacidade de criação melódica em tempo real;  
 Desenvolver conhecimento estrutural e harmonia da peça;  
 Desenvolver capacidade de criação e interação musical em contexto de grupo.

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Fase	Ação	Duração
Início da aula	Dar as boas-vindas aos alunos; Apresentação do plano de aula; Organização da turma, tendo em conta as técnicas de diferenciação pedagógica de Tomlinson.	5 min.
Desenvolvimento da aula	Escala de Blues em F <sup>á</sup> ; Trabalho de acompanhamento para secção Rítmica; Exercícios – 1,2 e 3, da Parte I, presentes no material didático;	35 min
Encerramento da aula	Reflexão geral sobre a aula; Abordagem à continuação do trabalho fora do contexto de aula.	5 min

#### Recursos Educativos:

Pianos;  
 Xilofones;  
 Metalofones;  
*Cajón*;  
 Bancos;  
 Metrónomo;  
 Tabela de *Voicings* de Jazz;  
 Material Didático (Guia para improvisação);

## AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Durante o momento de aula, será dado um *feedback* contante em relação ao desempenho dos alunos e em simultâneo serão abordadas estratégias de forma que a que os mesmos possam ultrapassar as dificuldades demonstradas. No final da aula, os alunos irão registar a sua autoavaliação no questionário entregue.

Na sequência pós-aula, serão abordados exercícios para trabalhar a improvisação de forma autónoma.

## BIBLIOGRAFIA

The American Jazz Realbook;

Tomlinson C.A (2008) Diferenciação Pedagógica e Diversidade Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade, (p5-40)

Partituras:

Handwritten musical score for the jazz standard "Now's the Time" by Charlie Parker. The score is written on four staves. The title "NOW'S THE TIME" and the composer's name "CHARLIE PARKER" are written in large, bold letters at the top. The tempo is marked "Jazz 120". The key signature is one flat (Bb) and the time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as eighth and sixteenth notes, rests, and accidentals. Chord symbols are written above the staves: F7, Bb7, Bb7, B°, F7, Gm, C7, F7, and C7. The score is enclosed in a black border.

Questionário de autoavaliação:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
<b>DOMÍNIO TÉCNICO ARTÍSTICO</b>				
Conseguí manter uma postura adequada?				
Toquei a escala de F Blues nas subdivisões pretendidas?				
Conseguí executar os exercícios presentes no material didático?				
Conseguí desenvolver melodias em tempo real?				
Conseguí acompanhar o solista?				
<b>DOMÍNIO CÍVICO E EXPERIMENTAL</b>				
Sou assíduo(a) e pontual?				
Sou colaborativo com o professor?				
Demonstro vontade em participar?				
Demonstro espírito de grupo?				
Demonstro espírito de interajuda?				

- **AULA 3**

## PLANIFICAÇÃO DE AULA

### CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA

**ORIENTADOR CIENTÍFICO:** Professor Doutor Eliseu Pereira

**ORIENTADOR PEDAGÓGICO COOPERANTE:** Professor Vítor Gomes

**MESTRANDO:** Wilson Correia

<b>Escola:</b> CMSM	<b>Regime:</b> Articulado
<b>Nome do Aluno(a)</b> Turma de Clara de Resende e Fontes Pereira de Melo	<b>Idade:</b> 14/15 anos
<b>Instrumento:</b> Ensemble Instrumental	<b>Ano/Grau:</b> 5º Grau
<b>Duração da aula:</b> 45 min	<b>Aula nº:</b> 2
<b>Data:</b> 12/05/2023	<b>Docente:</b> Wilson Correia

#### A SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A turma é constituída por alunos finalistas do Curso Básico de Música, sendo que todos são alunos de classe de piano. Os alunos dividem-se entre os instrumentos de piano, xilofones e metalofones. Encontram-se a preparar o concerto final de ano letivo, onde irão apresentar a peça - Interstellar de Hans Zimmer. Em algumas aulas os alunos têm desenvolvido, também, trabalho de improvisação musical. Para esta aula, o conteúdo a trabalhar será improvisação em estrutura harmónica Blues, na peça Now's the Time, do músico e compositor, Charlie Parker, tendo como base o material didático (Guia para Improvisação).

#### CONTEÚDO

**Repertório:**

Now's the Time - Charlie Parker  
Escala de Blues em Fá.

**Conteúdos atitudinais:**

Pontualidade;  
Responsabilidade;  
Respeito;  
Espírito colaborativo;  
Empenho;  
Dedicação;  
Autonomia;  
Interesse em criar;  
Pensamento crítico e resolução de problemas;  
Espírito de grupo;  
Interajuda;

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Demonstrar precisão rítmica;  
Desenvolver capacidade de criação melódica em tempo real;  
Desenvolver conhecimento estrutural e harmonia da peça;  
Desenvolver capacidade de criação e interação musical em contexto de grupo.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Fase	Ação	Duração
Início da aula	Dar as boas-vindas aos alunos; Apresentação do plano de aula; Organização da turma, tendo em conta as técnicas de diferenciação pedagógica de Tomlinson.	5 min.
Desenvolvimento da aula	Escala de Blues em F <sup>á</sup> ; Trabalho de acompanhamento para secção Rítmica; Exercícios: 4 da Parte I, Parte II e Parte III, presentes no material didático;	35 min
Encerramento da aula	Reflexão geral sobre a aula; Abordagem à continuação do trabalho fora do contexto de aula.	5 min

#### Recursos Educativos:

Pianos;  
Xilofones;  
Metalofones;  
*Cajón*;  
Bancos;  
Metrónomo;  
Tabela de *Voicings* de Jazz;  
Material Didático (Guia para improvisação);

#### AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Durante o momento de aula, será dado um *feedback* contante em relação ao desempenho dos alunos e em simultâneo serão abordadas estratégias de forma que a que os mesmos possam ultrapassar as dificuldades demonstradas. No final da aula, os alunos irão registar a sua autoavaliação no questionário entregue.

Na sequência pós-aula, serão abordados exercícios para trabalhar a improvisação de forma autónoma.

## BIBLIOGRAFIA

The American Jazz Realbook;  
Tomlinson C.A (2008) Diferenciação Pedagógica e Diversidade Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade, (p5-40)

### Partituras:

### Questionário de autoavaliação:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
DOMÍNIO TÉCNICO ARTÍSTICO				
Consegui manter uma postura adequada?				
Toquei a escala de F Blues nas subdivisões pretendidas?				
Consegui executar os exercícios presentes no material didático?				

Conseguí desenvolver melodias em tempo real?				
Conseguí acompanhar o solista?				
<b>DOMÍNIO CÍVICO E EXPERIMENTAL</b>				
Sou assíduo(a) e pontual?				
Sou colaborativo com o professor?				
Demonstro vontade em participar?				
Demonstro espírito de grupo?				
Demonstro espírito de interajuda?				

## **ANEXO IV – Autorização relativa à Participação no Projeto e Recolha de Imagem e/ou**

### **Vídeo**



### **Projeto de Intervenção Pedagógica – Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico**

Exmo. Sr.

Encarregado de Educação

Venho por este meio pedir a V. Exa. autorização para que o seu educando faça parte de um projeto de investigação, na Escola de Música Guilhermina Suggia, nos dias 2,9,16 e 23 de fevereiro do presente ano letivo, na disciplina de Classe de Conjunto, da qual sou docente.

Esta investigação insere-se num Projeto de Intervenção Pedagógica do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica e tem como objetivo avaliar o contributo do Combo na vida musical dos alunos.

A investigação decorrerá em duas das minhas turmas de classe de conjunto onde uma será o grupo experimental e outra o grupo de controle.

A metodologia aplicada será o Combo, no grupo experimental, onde irá ser aplicado um material didático por mim desenvolvido para aprendizagem de improvisação musical. Pretende-se averiguar se esta linguagem musical ajuda a desenvolver capacidades musicais e pessoais nos alunos, bem como, aumento dos níveis de motivação.

Durante a investigação irá proceder-se à recolha de imagens e vídeos que serão para utilização exclusiva deste projeto.

Agradeço a sua colaboração que será essencial para a concretização deste estudo.

O professor Wilson Correia

\_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do  
(a) aluno (a) \_\_\_\_\_, declaro que autorizo o meu  
educando a participar na investigação acima referida, nos termos do Regulamento Geral sobre  
Proteção de Dados (RGPD)

O Encarregado de Educação \_\_\_\_\_

## ANEXO V – Comunicação à Direção Pedagógica da EMGS sobre o PIP



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

### **Projeto de Intervenção Pedagógica – Contributo do Combo na vida musical dos alunos do Ensino Básico**

Eu, \_\_\_\_\_, Diretor Pedagógico da Escola de Música Guilhermina Suggia, declaro que tomei conhecimento da realização do Projeto de Intervenção Pedagógica, pelo Mestrando Wilson Ponte Correia. O estudo irá decorrer em duas turmas de classe de conjunto, sendo uma das turmas o grupo de controle e a outra o grupo experimental, nos dias 2,9,16 e 23 de fevereiro de 2023. A metodologia aplicada será o Combo, no grupo experimental, onde irá ser aplicado um material didático desenvolvido pelo autor, para aprendizagem de improvisação musical. Pretende-se averiguar se esta linguagem musical ajuda a desenvolver capacidades musicais e pessoais nos alunos, bem como, aumento dos níveis de motivação.

O Mestrando Wilson Correia

---

O Diretor Pedagógico

---

## ANEXO VI – Comunicação aos professores sobre o PIP



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Caro (a) Professor (a)

Venho por este meio informar, que o (a) aluno (a), \_\_\_\_\_, que se encontra a frequentar a turma de Classe de Conjunto do horário das 17h30 de quinta-feira, irá participar num projeto de investigação, do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica, em que me encontro a frequentar.

O estudo irá decorrer em duas turmas de classe de conjunto, sendo uma das turmas o grupo de controle e a outra o grupo experimental, nos dias 2,9,16 e 23 de fevereiro de 2023. A metodologia aplicada será o Combo, no grupo experimental – em que se encontra o (a) aluno (a) em questão - onde irá ser aplicado um material didático desenvolvido pelo autor, para aprendizagem de improvisação musical. Pretende-se averiguar se esta linguagem musical ajuda a desenvolver capacidades musicais e pessoais nos alunos, bem como, aumento dos níveis de motivação.

Posteriormente ser-lhe-ão entregues inquéritos de forma a registar o impacto do estudo nos alunos.

Agradeço a sua colaboração que será essencial para a concretização deste estudo.

O Mestrando Wilson Correia

---

O (a) Professor (a)

---

## ANEXO VII – Inquérito por Questionário Realizado aos Alunos

- **Alunos GE**



### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a)

O questionário que aqui é apresentado, insere-se no Projeto de Investigação Pedagógica (P.I.P), do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica – O Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico.

Através deste questionário, pretende-se a recolha de dados para poder avaliar os efeitos da Improvisação Musical, ao nível da motivação, no combate à ansiedade na performance, no desenvolvimento de capacidades criativas e na melhoria das relações interpessoais entre os alunos.

Os questionários são confidenciais e apenas utilizados no presente estudo.

Agradeço a sua colaboração fundamental para o sucesso da presente investigação

Wilson Correia

---

<b>Nome:</b>	<b>Idade:</b>
<b>Instrumento:</b>	<b>Grau:</b>

**1. De 0 a 10, como avalias o teu gosto pela música escrita?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**2. De 0 a 10, como avalias o teu gosto pela música improvisada?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**3. Que tipo de música gostas mais de tocar, música improvisada ou música escrita?**

Música Escrita	
Música Improvisada	

**4. De 0 a 10, como classificas os teus níveis de ansiedade na performance até ao início das aulas de improvisação musical?**

*Nada Ansioso(a)*

*Extremamente Ansioso(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**5. De 0 a 10, como classificas os teus níveis de ansiedade na performance a partir do início das aulas de improvisação musical?**

*Nada Ansioso(a)*

*Extremamente Ansioso(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

6. Antes do início das aulas de improvisação, no geral, como te sentias quando o professor pedia para tocares música escrita?

*Muito Inseguro(a)*

*Extremamente Confiante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. Após o início das aulas de improvisação, como te sentias quando o professor pedia para tocares música improvisada?

*Muito Inseguro(a)*

*Extremamente Confiante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

8. Antes do início das aulas de improvisação, que sentias quando o professor pedia para tocares música escrita?

Pânico	
Medo	
Desconforto	
Indiferença	
Conforto	
Entusiasmo	
Outro Qual?	

9. Após o início das aulas de improvisação, que sentias quando o professor pedia para tocares música escrita?

Pânico	
Medo	
Desconforto	
Indiferença	
Conforto	
Entusiasmo	
Outro Qual?	

**10. Antes do início das aulas de improvisação, de 0 a 10, como classificas o teu gosto por tocar música em grupo?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**11. Após o início das aulas de improvisação, de 0 a 10, como classificas o teu gosto por tocar música em grupo?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**12. De 0 a 10, como avalias a importância do contributo dos colegas para a tua leitura de música escrita em contexto de grupo?**

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**13. De 0 a 10, como avalias a importância do contributo dos colegas para a tua improvisação musical em contexto de grupo?**

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**14. Como defines a tua criatividade musical antes das aulas de improvisação?**

*Muita dificuldade em  
criar coisas novas*

*Extrema facilidade em  
criar coisas novas*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**15. De 0 a 10, como sentes que as aulas de improvisação musical influenciaram a tua criatividade musical?**

*Nenhuma Influência*

*Extrema Influência*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**16. De 0 a 10, como avalias a utilidade do Guia para Improvisação como ferramenta de aprendizagem de música improvisada?**

*Nenhuma Utilidade*

*Extrema Utilidade*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**17. Gostarias de continuar com a aprendizagem de improvisação musical?**

Sim	
Não	

**18. a tua opinião relativamente ao P.I.P**

- **Alunos GC**



## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a)

O questionário que aqui é apresentado, insere-se no Projeto de Investigação Pedagógica (P.I.P), do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica – O Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico.

Através deste questionário, pretende-se a recolha de dados para poder avaliar os efeitos da Improvisação Musical, ao nível da motivação, no combate à ansiedade na performance, no desenvolvimento de capacidades criativas e na melhoria das relações interpessoais entre os alunos.

Os questionários são confidenciais e apenas utilizados no presente estudo.

Agradeço a sua colaboração fundamental para o sucesso da presente investigação

Wilson Correia

---

<b>Nome:</b>	<b>Idade:</b>
<b>Instrumento:</b>	<b>Grau:</b>

**1. De 0 a 10, como avalias o teu gosto pela música escrita?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**2. De 0 a 10, como classificas os teus níveis de ansiedade na performance?**

*Nada Ansioso(a)*

*Extremamente Ansioso(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**3. Em geral, como te sentes quando o professor te pede para executares a tua parte?**

*Muito Inseguro(a)*

*Extremamente Confiante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**4. Em geral, que sentes durante a aula, quando o professor te pede para executares a tua parte?**

Pânico	
Medo	
Desconforto	
Indiferença	
Conforto	
Entusiasmo	
Outro Qual?	

**5. De 0 a 10, como classificas o teu gosto por tocar música em contexto de grupo?**

*Detesto*

*Gosto Imensamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

6. De 0 a 10, como avalias a importância do contributo dos colegas para a tua leitura de música escrita em contexto de grupo?

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

7. De 0 a 10, como sentes que as aulas desta disciplina, influenciam a tua criatividade musical?

*Nenhuma Influência*

*Extrema Influência*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## ANEXO VIII – Inquérito por Questionário Realizado aos EE



### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Caro Encarregado de Educação,

O questionário que aqui é apresentado, insere-se no Projeto de Investigação Pedagógica (P.I.P), do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica – O Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico.

Através deste questionário, pretende-se a recolha de dados para poder avaliar os efeitos da Improvisação Musical, ao nível da motivação, no combate à ansiedade na performance, no desenvolvimento de capacidades criativas e na melhoria das relações interpessoais entre os alunos.

Os questionários são confidenciais e apenas utilizados no presente estudo.

Agradeço a sua colaboração fundamental para o sucesso da presente investigação

Wilson Correia

---

**Nome do Encarregado de Educação:**

<b>Nome do Aluno(a)</b>	<b>Idade:</b>
<b>Instrumento:</b>	<b>Grau:</b>

1. De 0 a 10, como classifica os níveis de motivação, do seu educando(a), para a prática do instrumento, até ao início das aulas de improvisação musical?

*Nada Motivado(a)*

*Extremamente Motivado(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2. De 0 a 10, como classifica os níveis de motivação, do seu educando(a), para a prática do instrumento, a partir do início das aulas improvisação musical?

*Nada Motivado(a)*

*Extremamente Motivado(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. De 0 a 10, de que forma sente que as aulas de improvisação tiveram efeito no tempo de prática do instrumento musical do seu educando(a)?

*Nenhum Aumento*

*Aumentou Significativamente*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. De 0 a 10, como classifica a importância da aprendizagem de música improvisada pelo seu educando(a)

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## ANEXO IX – Inquérito por Questionário Realizado aos Professores



### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### PROFESSORES

Caro (a) Professor (a)

O questionário que aqui é apresentado, insere-se no Projeto de Investigação Pedagógica (P.I.P), do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica – O Contributo do Combo na Vida Musical dos Alunos do Ensino Básico.

Através deste questionário, pretende-se a recolha de dados para poder avaliar os efeitos da Improvisação Musical, ao nível da motivação, no combate à ansiedade na performance, no desenvolvimento de capacidades criativas e na melhoria das relações interpessoais entre os alunos.

Os questionários são confidenciais e apenas utilizados no presente estudo.

Agradeço a sua colaboração fundamental para o sucesso da presente investigação

Wilson Correia

---

<b>Nome do Professor(a):</b>	<b>Disciplina:</b>
------------------------------	--------------------

<b>Nome do Aluno(a)</b>	<b>Idade:</b>
<b>Instrumento:</b>	<b>Grau:</b>

1. De 0 a 10, como classifica os níveis de motivação, do aluno(a), até ao início das aulas de improvisação musical?

*Nada Motivado(a)*

*Extremamente Motivado(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2. De 0 a 10, como classifica os níveis de motivação, do aluno(a), a partir do início das aulas de improvisação musical?

*Nada Motivado(a)*

*Extremamente Motivado(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. De 0 a 10, como classifica os níveis de ansiedade na performance, do aluno(a), até ao início das aulas de improvisação musical?

*Nada Ansioso(a)*

*Extremamente Ansioso(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. De 0 a 10, como classifica os níveis de ansiedade na performance, do aluno(a), após o início das aulas de improvisação musical?

*Nada Ansioso(a)*

*Extremamente Ansioso(a)*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. De 0 a 10, como classifica a importância da aprendizagem de música improvisada no

**ensino da música?**

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**6. De 0 a 10, como avalia a improvisação musical como potenciador de desenvolvimento de capacidades criativas nos alunos?**

*Nada Potenciador*

*Extremamente Potenciador*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**7. De 0 a 10, como classifica a importância do uso de material didático para o ensino de música improvisada nas suas aulas?**

*Nada Importante*

*Extremamente Importante*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

# Guia para Improvisação

## Combo - 1º e 2º



# Índice

▪ Exercícios de Improvisação	1
▪ Parte I- Exercícios para Solistas	2
➤ Direção de Frase	2
➤ Duração de Frase	3
➤ Colocação de Frase	4
➤ Exercícios Mistos	5
➤ Frases de Ligação Harmónica	7
▪ Parte II – Exercícios para Secção Rítmica	8
▪ Parte III – Exercícios de Interação entre Solistas e Secção Rítmica	9

## Exercícios de Improvisação

Este guia de exercícios está dividido em três partes. Uma primeira parte de exercícios direcionados para solistas, uma segunda parte de exercícios para secção rítmica, e uma terceira parte exercícios para interação entre solista e secção rítmica.

Os exercícios de solistas apresentados estão divididos em duas sonoridades musicais distintas, sendo a primeira relacionada ao blues, e a segunda aos standards do Cancioneiro Norte-Americano.

- As notas musicais, são substituídas por números, sendo o número o respetivo grau da escala. Ex: Escala de Dó M.

1	DÓ
2	RÉ
3	MI
4	FÁ
5	SOL
6	LÁ
7	SI

Nota: Previamente à execução dos exercícios, os alunos devem aprender as respetivas escalas e modos, harmonia e estrutura das peças onde a improvisação é trabalhada.

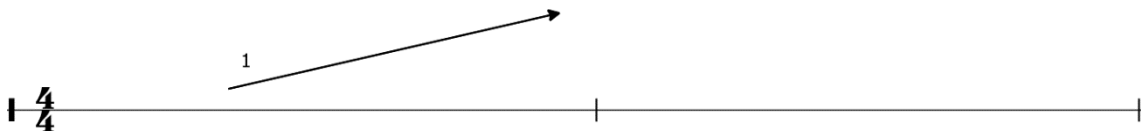
## Parte I- Exercícios para Solistas

- Os alunos devem executar os exercícios, com as várias figuras rítmicas: semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias, de acordo com as capacidades individuais.
- Os exercícios podem ser executados em estruturas de dois, quatro ou doze compassos.

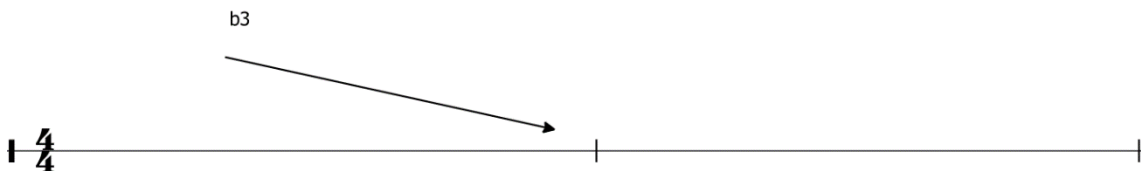
### Ex.1- Direção de Frase

- Os alunos devem criar frases improvisadas respeitando o sentido das setas, iniciando cada frase no grau correspondente a cada número indicado.

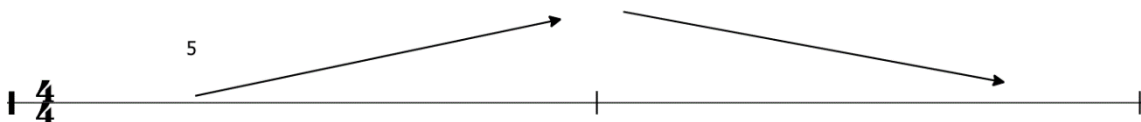
Ex.1.1



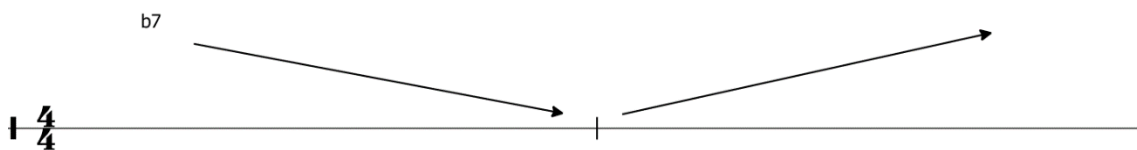
Ex.1.2



Ex.1.3



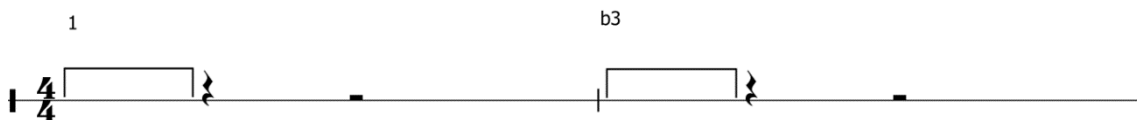
Ex.1.4



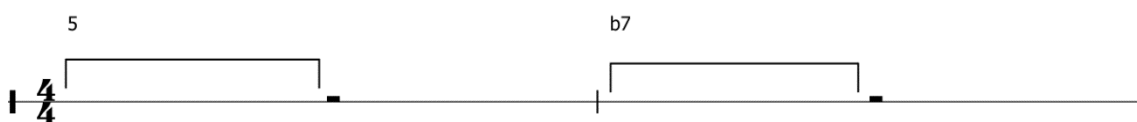
## Ex.2 - Duração de frase

- Os alunos devem criar frases improvisadas respeitando a duração definida pelas chavetas, iniciando cada frase no grau correspondente a cada número indicado.

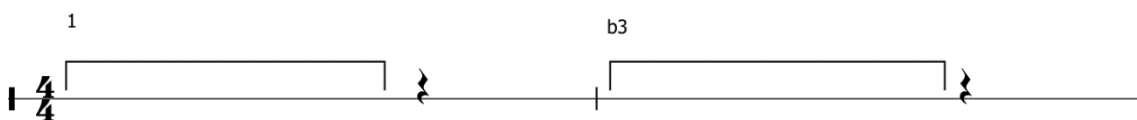
Ex.2.1



Ex.2.2



Ex.2.3

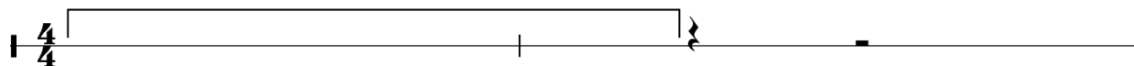


Ex.2.4

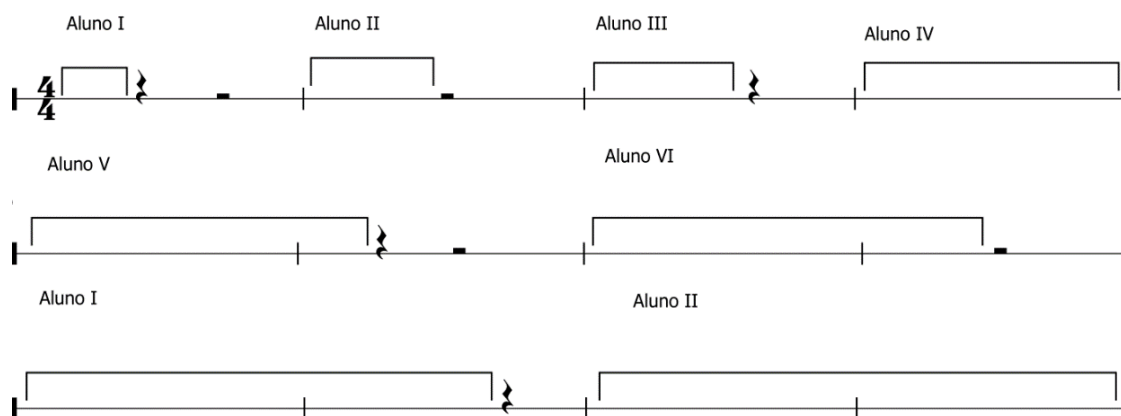


### Ex.2.5

b7



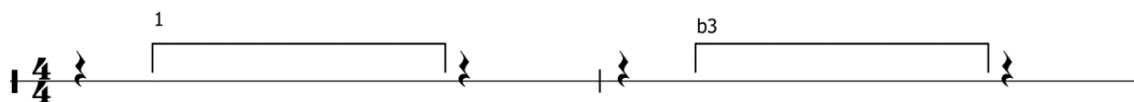
Ex.2.6 – Este exercício deve ser executado pelos vários alunos, utilizando a estrutura harmónica do Blues (Anexo I). A ideia é trabalhar a duração de frase de forma gradual.



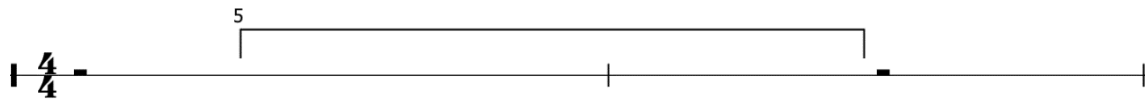
### Ex.3 - Colocação de frase

- Os alunos devem criar frases improvisadas respeitando a duração definida pelas chavetas, iniciando cada frase no grau correspondente a cada número indicado

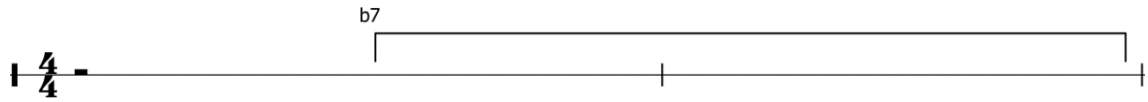
#### Ex.3.1



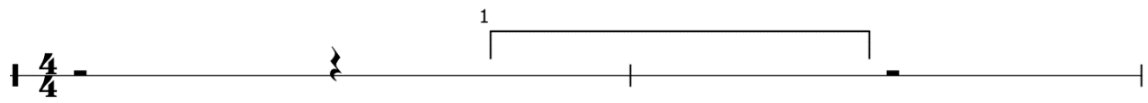
Ex.3.2



Ex.3.3



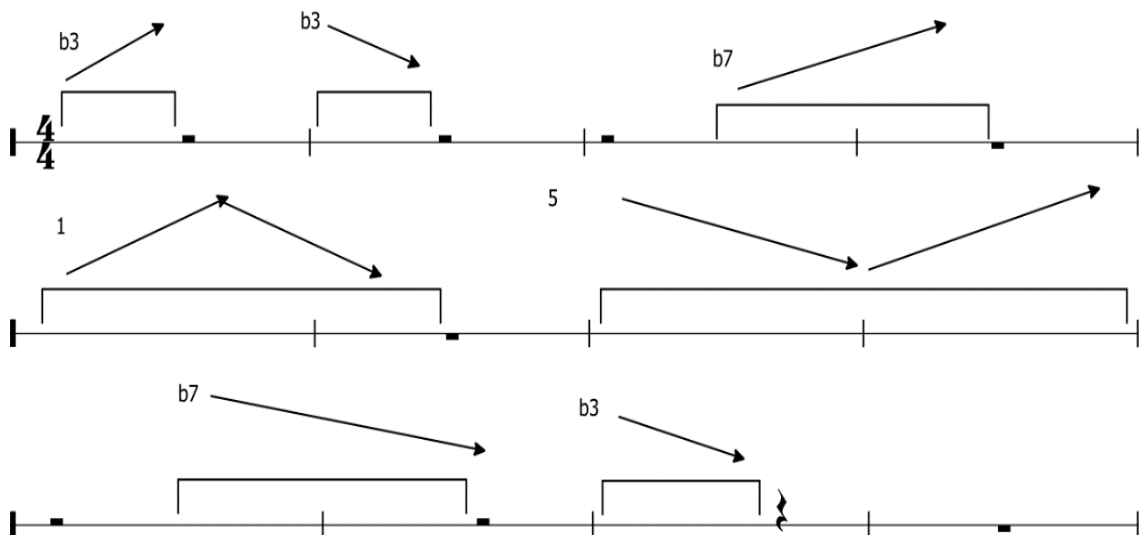
Ex.3.4



## Ex.4 – Exercícios mistos

- Nestes exercícios os alunos colocam em prática todos os exercícios anteriores, aplicados à estrutura harmônica do Blues.

Ex.4.1



Ex.4.2

Ex.4.2 is a musical exercise in 4/4 time, consisting of three staves. The first staff begins with a 4/4 time signature and contains two measures. The first measure has a bracketed interval labeled '1' (a perfect fourth) between the first and second notes. The second measure has a bracketed interval labeled 'b3' (a minor third) between the first and second notes. The second staff contains a single measure with a bracketed interval labeled 'b7' (a minor seventh) between the first and second notes. The third staff contains a single measure with a bracketed interval labeled '5' (a perfect fifth) between the first and second notes. The 4/4 time signature is repeated at the end of the third staff.

Ex.4.3

Ex.4.3 is a musical exercise in 4/4 time, consisting of three staves. The first staff begins with a 4/4 time signature and contains two measures. The first measure has a bracketed interval labeled 'b3' (a minor third) between the first and second notes. The second measure has a bracketed interval labeled 'b3' (a minor third) between the first and second notes. The second staff contains a single measure with a bracketed interval labeled '5' (a perfect fifth) between the first and second notes. The third staff contains two measures. The first measure has a bracketed interval labeled 'b7' (a minor seventh) between the first and second notes. The second measure has a bracketed interval labeled 'b3' (a minor third) between the first and second notes.

Ex.4.4

Three staves of musical notation in 4/4 time. The first staff shows two measures with a bracket labeled 'b3' and an arrow pointing up. The second staff shows three measures with brackets labeled 'b3', '5', and 'b7', each with an arrow pointing up. The third staff shows two measures with brackets labeled '5' and 'b3', each with an arrow pointing up.

**Ex.5 – Frases de ligação harmónica**

- Nestes exercícios os alunos criam as frases de acordo com as chavetas, tocando o grau da escala indicado a cada mudança de compasso. A ideia é a frase delinear as notas mais importantes do novo acorde, aquando da mudança de compasso de acordo com a harmonia apresentada. Estes exercícios podem ser adaptados aos temas em estudo durante a aula, ou a outras progressões harmónicas definidas pelo professor.

Ex.5.1

Musical notation for Ex.5.1 in 4/4 time. It shows four measures with brackets labeled '3' above them. Above the first measure is 'II-7', above the second is 'V 7', above the third is 'I Maj7', and above the fourth is 'IV Maj7'.

Ex.5.2

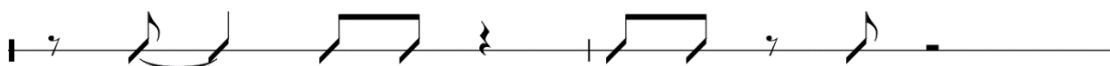
Musical notation for Ex.5.2 in 4/4 time. It shows four measures with brackets labeled '7' above them. Above the first measure is 'II-7', above the second is 'V7', above the third is 'I Maj7', and above the fourth is 'IV Maj7'.



Ex.1.2



Ex.1.3



Ex.1.4



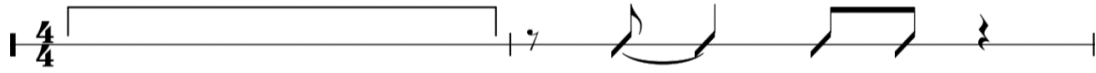
### Parte III - Exercícios de Interação entre Solistas e Secção Rítmica

#### Rítmica

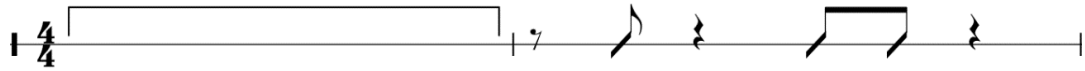
- Os alunos de instrumentos Solistas e de Secção Rítmica devem executar os seguintes exercícios em grupo.
- Os seguintes exercícios podem ser executados em estruturas de dois, quatro ou doze compassos.

Ex1. Os alunos de instrumentos Solistas devem criar frases melódicas nos compassos com chavetas e os alunos de Secção Rítmica devem executar os ritmos indicados nos compassos com figuras rítmicas.

Ex.1.1



Ex1.2



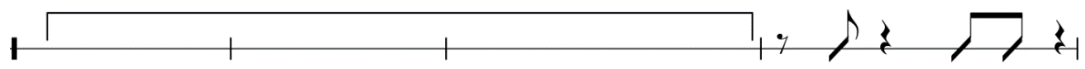
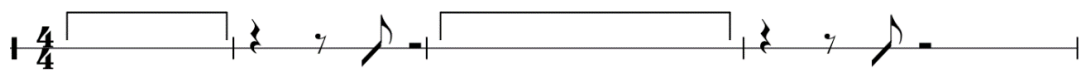
Ex.1.3



Ex.1.4



Ex.1.5 Este exercício deve ser executado em estrutura harmônica de Blues



Ex.1.6 Este exercício deve ser executado em estrutura harmônica de Blues

The image shows three staves of musical notation in 4/4 time. The first staff begins with a 4/4 time signature. The notation consists of a series of notes and rests, with some notes enclosed in rectangular boxes. The second and third staves continue the sequence of notes and rests, maintaining the 4/4 time signature. The notation is a single melodic line, typical of a blues exercise.